

foto-cine

vol. XIII

n.º 156



USO DA GRANDE ANGULAR

CONSELHOS AOS NOVOS

O DRAMA DO NOSSO CINEMA AMADOR

O PORQUE DE UM CURSO

OLYMPUS

MICROFILMAGEM

na busca da excelência

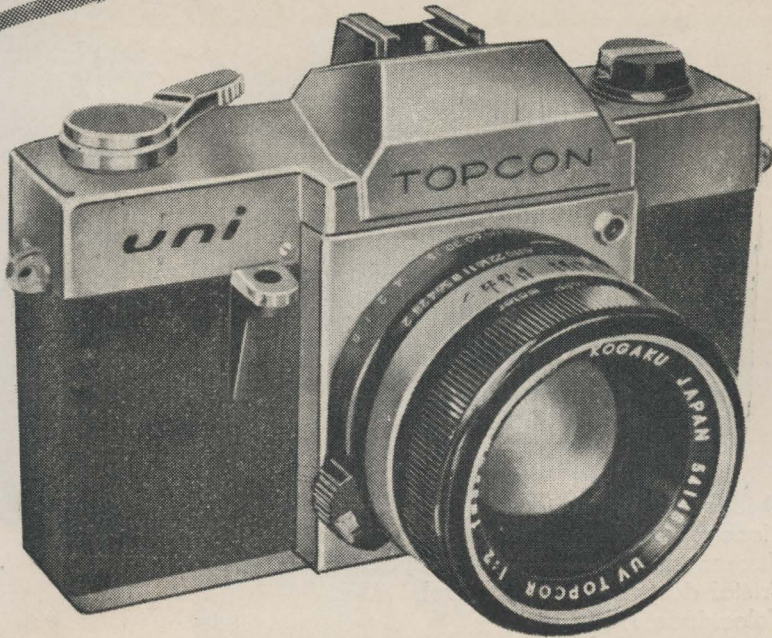
em arte fotográfica,
os produtos Kodak
oferecem o brilho, a
confiança e a flexibi-
lidade que as mentes
criadoras exigem.



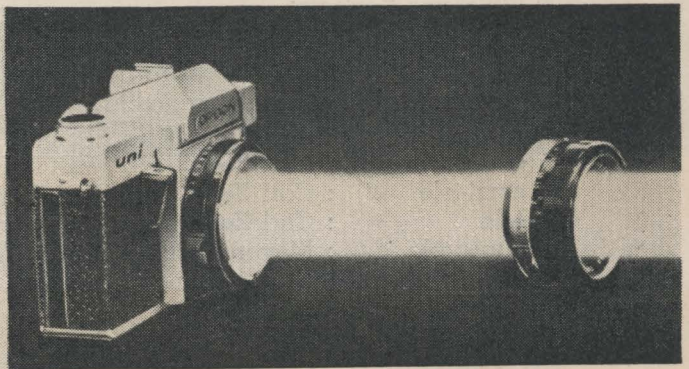
Kodak

Maravilha!

TOPCON
uni



Automática e manual • Objetiva
uv topcor 1:2/53 mm intercambiável
• Obturador até 1/500 seg. e B •
Fotômetro atrás da própria obje-
tiva (com leitura no visor reflex)
obtendo-se assim a mais alta pre-
cisão na exposição.



Representantes exclusivos

TROPICAL LTDA.
CAIXA POSTAL. 6660 - S. PAULO

ACESSÓRIOS:

OBJETIVAS

Grande angular 3,5/35 mm
Tele objetiva 4/100 mm
Tele objetiva 4/135 mm

LENTE DE APROXIMAÇÃO

n.º 1 aprox. de 40 a 70 cm
n.º 2 aprox. de 30 a 45 cm
Também, filtros UV,
AMARELOS e PARASSOL

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

A NOVA PRAKTISIX IIa



- O ideal em tamanho de negativo — 6x6
- Mono-reflex
- Visores intercambiáveis — capuchon e prisma
- Cristal despolido recambiável
- Velocidade 1/1.000
- Disparador automático
- Objetivas normais:
 - Carl Zeiss Jena TESSAR 2,8/80 — automática
 - Carl Zeiss Jena BIOMETAR 2,8/80 — automática
- Sistema de objetivas intercambiáveis:
 - grande angular: Carl Zeiss Jena FLEKTOGON 4/50 — automática
 - grande angular: Carl Zeiss Jena FLEKTOGON 2,8/65 — automática
 - semi-tele : Carl Zeiss Jena BIOMETAR 2,8/120 — automática
 - tele : Carl Zeiss Jena SONNAR 2,8/180 — automática
 - super-tele : Meyer TELEMEGOR 4,5/300 — pre-set



Um produto da

VEB PENTACON — DRESDEN

Representantes Exclusivos:

comercial

wagner

s. a.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

AV. SÃO JOÃO, 1588 — SOBRELOJA 3 — CAIXA POSTAL, 7785
TELEFONES: 52-8217 - 52-8882 — SÃO PAULO



Dove

Papel fotográfico de
alta qualidade de
fabricação nacional

Representantes Exclusivos:

AGFA - GEVAERT DO BRASIL S. A. - PRODUTOS FOTOGRÁFICOS
RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — PÔRTO ALEGRE — RECIFE — CURITIBA

Nós mesmos estamos admirados com essa câmara
(e é difícil nos espantarmos com novidades)

Seu nome:

asahi pentax spotmatic

Novidade: fotômetro embutido que mede a luz através do próprio sistema ótico. Registra exatamente a luz que bate no filme, eliminando a necessidade de compensações. Enfim, se v. está interessado na última palavra em câmaras, procure-

nos. E, como nós, fique também admirado. Pois vale a pena.

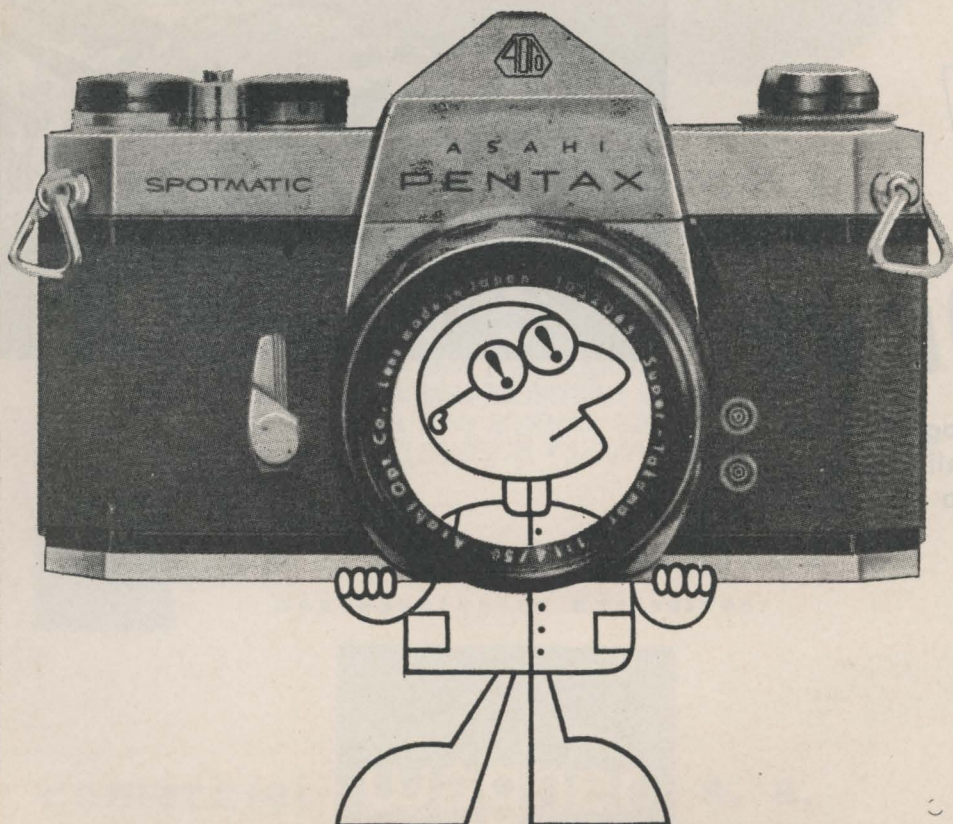
- objetiva Super Takumar 1:1, 4/50 mm
- obturador Cortina
- velocidade 1 a 1 000
- syncro para flash comum e MX

- transporte do filme por alavanca
- contador de poses automático e embutido
- disparador automático
- lente cambiável
- diafragma automático



FOTOPTICA

R. Cons. Crispiniano, 49 - R. São Bento, 294
Rua Direita, 85 - Rua Barão de Itapetininga, 200 - Av. Brigadeiro Luís Antônio, 283



vol. XIII

N.º 156

JAN./MAR. — 1967

CAPA: Foto de Roberto Marconato — feeb

foto-cine

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação
PLINIO SILVEIRA MENDES

Publicidade
L. MARTINS
Fones: 63-5028 - 33-5404

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a redação à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso Cr\$ 400
Assinatura (12 números).. Cr\$ 4.000
Sob Registro Cr\$ 5.000

REDAÇÃO:
Rua Avanhandava, 316
Fone: 32-0937 - Cx. Postal: 8861

REPRESENTANTE NO
RIO DE JANEIRO:
A. Silva - R. 7 de Setembro 63 - 2.º
Fone: 22-0311

GRÁFICA BRESCIA LTDA. — Rua
Brigadeiro Tobias, 96/102 — São Paulo
(Brasil).

REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA
ORGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
E DA
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS	7
USO DA GRANDE ANGULAR	8
CHARLES REYNOLDS	
CONSELHOS E ORIENTAÇÃO	15
RAUL EITELBERG	
O DRAMA DO NOSSO CINEMA AMADOR	24
JEAN LECOCQ	
CINEASTAS AMADORES FALAM	26
O PORQUE DE UM CURSO	29
A. CARVALHAES	
A MICROFILMAGEM	31

Pelos Clubes, Foto Novidades, Notícias do País e do Estrangeiro, Notícias da CBFC e do FCCB, e várias outras secções informativas.



O nôvo filme "Agfa"
100 ASA



Isochrom Pan

Um produto da Agfa-Gevaert A.G. Leverkusen

A Nota do Mês

Tiveram início em março, os cursos do FCCB para 1967.

Tanto o de fotografia como o de cinema, apesar de aumentados o número de lugares, tiveram sua capacidade ultrapassada, inúmeros candidatos devendo aguardar os cursos do segundo semestre, com início em agosto próximo.

Isto prova, de um lado a aceitação e renome dos cursos instituídos pelo FCCB, não obstante haverem surgido na cidade outros cursos similares, principalmente no setor do cinema. E de outro lado, a penetração cada vez maior dessas artes no seio do público e entre a juventude, quer como veículo para satisfação pessoal de inclinações artísticas, quer como promissor ramo profissional.

Em outras capitais e cidades do país, outros foto-cine clubes seguem o exemplo do Bandeirante. Com isto abrem-se novas perspectivas para a fotografia e o cinema nacionais.

Os clubes de fotografia e cinema cumprem assim, no Brasil, uma missão que vai muito além das suas finalidades originais que eram a de simplesmente congregar os aficionados dessas artes. Suprem êles uma deficiência que se torna cada vez mais acentuada em nossas escolas técnicas e universidades: a ausência de cursos de fotografia e cinema para formar técnicos nessas especialidades.

Nossa gente, nossa mocidade, têm sede de novos conhecimentos, de se familiarizarem com as novas técnicas e com as ciências atuais. Para tanto a fotografia e o cinema são imprescindíveis. Para as nossas autoridades públicas, entretanto, fotografia e cinema continuam sendo apenas "objeto de luxo", "coisas supérfluas", distração ou "hobby" de gente endinheirada...

Aí estão, porém, os cursos do FCCB e de seus co-irmãos provando o contrário!

USO DA GRANDE ANGULAR

Charles Reynolds

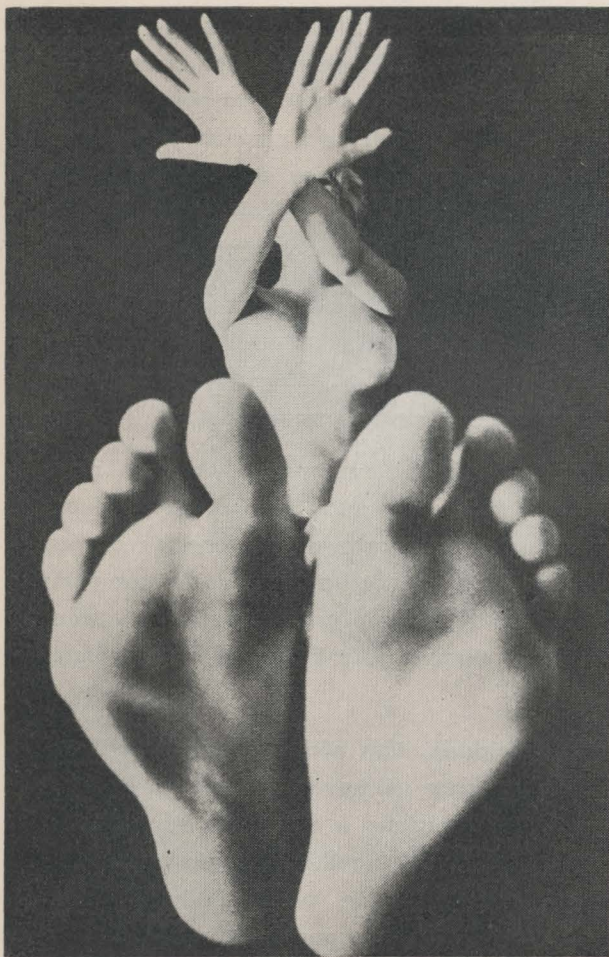


Foto de ZBIGNIEW LAGOCKI

(De "Camera")

Frequentemente são publicados artigos técnicos sobre as objetivas grande-angulares. Tais artigos são muito úteis para decidir se convém comprar uma "super-ôlho-de-peixe" de 8 mm, uma extra-grande-angular de 18 mm, ou uma moderada 28 ou 30 mm. Mas, o maior problema ainda subsiste: como usá-las para obter boas obras; fotografias que reflitam a visão pessoal do fotógrafo, ao invés de mostrar que ele é apenas um feliz possuidor de uma objetiva grande-angular que produz cômicas distorções.

Para analisar isto é lógico começar por averiguar, em primeiro lugar, porque os fotógrafos empregam grande-angulares.

Quiçá a razão mais óbvia seja o desejo de incluir mais detalhes no quadro. Em lugares pequenos o uso da grande-angular é, de fato, insubstituível. Um segundo motivo é obter profundidade de campo. Quanto menor a distância focal da objetiva, maior será a profundidade de campo. Entretanto convém lembrar que no negativo entra maior número de imagens do que quando se emprega uma objetiva normal ou uma teleobjetiva, e, portanto, elas (as imagens) serão bem menores. Porém se se aproxima a grande-angular do objeto até que seu tamanho, visto através do visor, se torne o mesmo de quando se utiliza a lente normal ou uma tele, a profundidade de campo será a mesma que a correspondente destas lentes. O uso de uma grande-angular reduz também os movimentos da câmara durante a tomada, permitindo disparar a menos de 1/30 de segundo sem ajuda do tripé.

Muitos fotógrafos empregam a grande-angular para se aproximarem do tema e, ao mesmo tempo, incluir na foto suficientes detalhes de forma a produzir uma impressão efetiva. Ken Heyman, conhecido fotógrafo que emprega quase exclusivamente uma grande-angular de 21 mm, opina que esta é uma forma natural de olhar o mundo: "Nossos olhos são grande-angulares e o uso apropriado deste tipo de lentes produzirá fotos agradáveis, simples e evocativas. Quando realizo uma foto, agrada-me estar o mais próximo possível do objeto, e esta intimidada não a obtenho com uma tele de 180 mm".

Mesmo para o fotógrafo que não necessita uma proximidade emotiva para transmitir algo em sua obra, a grande-angular continua sendo uma boa ajuda para aproximar-se do objeto. Há ocasiões em que a proximidade é necessária para eliminar objetos que distraem ou incomodam. Seja qual for a situação é muito possível que a grande-angular constitua a única solução.

Um dos usos mais populares da grande-angular nos últimos anos foi criar distorções intencionais. Por exemplo: se a mão de uma pessoa está estendida para a câmara, aparecerá desproporcionalmente grande, enquanto que o resto do corpo será visto bem pequeno. A distorção será maior quanto mais curta for a distância focal e quanto mais próxima estiver a câmara do assunto.

O mesmo ocorre ao se fotografar frentes de edifícios, ou uma pessoa do alto: a cabeça se verá enorme em um corpo diminuto. Estas distorções da perspectiva são freqüentemente utilizadas na fotografia publicitária; a qual busca efeitos visuais de grande impacto para atrair o público. Além disso a grande-angular relaciona intimamente tudo o que estiver incluído no quadro, devido exatamente à sua grande profundidade de campo. Os primeiros e segundos planos, estando ambos em foco, se tornam estreitamente relacionados.

Até agora vimos as grandes vantagens deste tipo de lentes; vejamos, agora, os inconvenientes.

Um deles é que ao incluir tantos detalhes, eles podem se tornar demasiados e todos muito pequenos, tanto no negativo branco-e-prêto como no diapositivo em cores. A menos que eles se harmonizem perfeitamente, é muito provável que a foto perca valor. É muito importante, segundo Heyman, considerar as condições de luz. É preferível uma iluminação uniforme, para evitar os grandes contrastes luminosos que confundem a composição.

Outro ponto delicado é o limite de distorção tolerável, ou, em outras palavras, até onde uma imagem distorcida deixa de ser agradável e principia a ser exageradamen-

COMÉRCIO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE MÁQUINAS FOTOGRAFICAS

MECANOPTICA

Ltda.



UMA EQUIPE TECNICA ESPECIALIZADA EM CONSERTOS

AUTOMATISMO

CÁMARAS FOTOGRAFICAS

FOTOMETROS

FILMADORES

PROJETORES

FLASHS ELETRONICOS

GRAVADORES

Únicos Autorizados

CAMERAS PETRI

para todo o Brasil

MATRIZ — SÃO PAULO: RUA DOS GUSMÕES, 615 - 4.º ANDAR — FONE: 35-1959

FILIAL — SANTOS: RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 10 — SALA 308 — FONE: 2 3096

te feita. Len Steckler que se especializou em fotografar mulheres formosas, opina que o uso da grande-angular em fotografias de modas para lograr efeitos inusitados e de grande impacto, é inoperante. "Sempre suspeitei — diz — que essas fotos distorcidas de mulheres belas expressam, em termos fotográficos, a opinião que o fotógrafo tem das mulheres. Se o tipo de foto necessita da distorção para indicar algo, ainda passa. Mas o uso indiscriminado da grande-angular para produzir uma sensação de fealdade não tem sentido nem justificação".

Por outro lado, Art Kane, fotógrafo conhecido pelo seu grande uso de óticas grande-angulares, opina que elas são muito perigosas. A maioria as emprega para distorcer objetos que não deveriam sê-lo. "Deve ser um instrumento empregado para demonstrar o que se pensa, como qualquer outro elemento fotográfico." O mesmo diz Charles Harbut: "É como o uso indiscriminado de palavras obscenas em um livro. Podem dar-lhe sabor, mas... serão realmente necessárias? Conseguem algo útil?".

Outro problema mais: o uso da grande-angular para provocar distorções está se transformando em um hábito que já começa a deixar de interessar o público. Art Kane

diz: "O maior perigo no uso da grande-angular está em ser-se classificado como um fotógrafo de distorções".

A chave para usar a grande-angular é, na realidade, a chave para a boa fotografia. É saber o que se quer e poder reconhecê-lo quando se vê através do visor. Isto se obtém depois de muita prática e experiências com o equipamento que se emprega. O fotógrafo deve aprender a usar as qualidades peculiares da grande-angular, para eliminá-las quando delas não necessitar. Quando Philippe Halsman fotografou o conhecido ator Jimmy Durante, exagerou ainda mais o seu formidável nariz, fotografando de muito perto. Mas, quando um fotógrafo não quiser dar ênfase ao nariz do seu modelo, deverá buscar um ângulo neutro e afastar-se do mesmo.

A lente grande-angular é um instrumento especializado. É mais ainda: quanto maior fôr o seu ângulo de tomada, mais especializado. Quem se tenha acostumado a usá-la, saberá quando e como usá-la. E o que é mais importante: saberá que é o fotógrafo que utiliza a lente e não a lente ao fotógrafo.

de "Fotocâmara-P.P."

Exposição Internacional de Fotografia na IX Bienal de São Paulo - 1967

Cumprindo o deliberado no ano passado, a Fundação Bienal de Arte Moderna de São Paulo incluirá na sua IX Bienal uma secção internacional de fotografia.

Pela primeira vez na história da fotografia, participarão os artistas desse gênero de uma Bienal Internacional de Arte Contemporânea.

A Fundação Bienal de São Paulo já elaborou o respectivo regulamento no tocante à nova secção, o qual vai ser distribuído, através da Confederação Brasileira de Fo-

tografia e Cinema e por iniciativa do Foto-cine Clube Bandeirante, às 61 federações filiadas à Federation Internationale de l'Art Photographique (FIAP).

De acôrdo com o mesmo, a exposição compreenderá 3 secções: a) Prêto-e-branco; b) cópias coloridas e, c) diapositivos em cores.

A representação de cada país será selecionada pelas respectivas Federações filiadas à FIAP, e apenas a participação brasileira terá um júri de seleção designado pela Bienal, do qual participará um elemento do FCCB, ao qual foi confiada a organização da mostra.

Observação importante — Somente serão aceitos trabalhos produzidos depois de 1965 e ainda não exibidos em qualquer Salão realizado no Brasil.

Cada autor poderá inscrever quantos trabalhos desejar, mas a aceitação será limitada a quatro em cada secção.

À melhor fotografia será conferido o "PRÊMIO BIENAL DE SÃO PAULO" (grande medalha de ouro) e o TROFÉU BANDEIRANTE", oferta do FCCB, e às mais importantes obras de pesquisa de cada secção o TROFÉU KODAK BRASILEIRA.

De acôrdo com o regulamento da Bienal, os autores que desejarem, poderão pôr à venda seus trabalhos, indicando à secretaria da Bienal o respectivo preço, do qual serão deduzidos 15% para as despesas da Bienal.

A IX Bienal será realizada de 23 de setembro de 1967 a 8 de janeiro de 1968 no Parque Ibirapuera.

O PRAZO PARA INSCRIÇÕES ENCERRA-SE A 30 DE JUNHO E DA ENTREGA DOS TRABALHOS A 15 DE JULHO DE 1967.

Maiores informações poderão ser obtidas na secretaria do FCCB ou da Bienal.

ILFORD

FP3

UM FILME PANCROMÁTICO DE GRÃO EXTREMAMENTE FINO



Distribuidores:

SANIBRAS

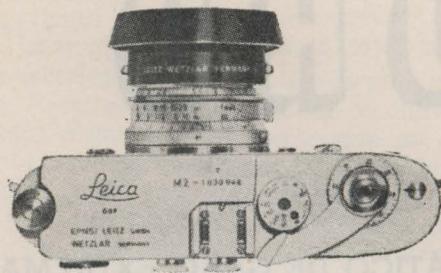
SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

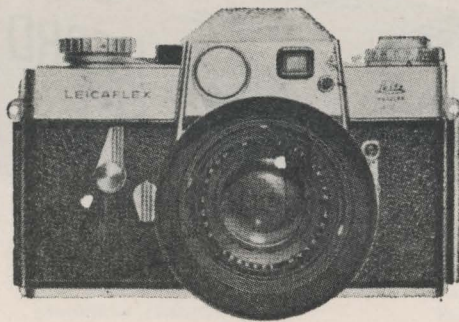
Rua 24 de Maio, 207 - 6.º - conj. 61

Rua da Alfândega, 145



LEICA

V. Sa. pode preferir o sistema de visor telemétrico da LEICA ou o sistema reflex da LEICAFLEX, dependendo das modalidades fotográficas peculiares ao seu caso. Ambas as câmaras vêm da Casa LEITZ e representam o mais alto grau tècnica-mente atingível na óptica e mecânica de precisão.



LEICAFLEX

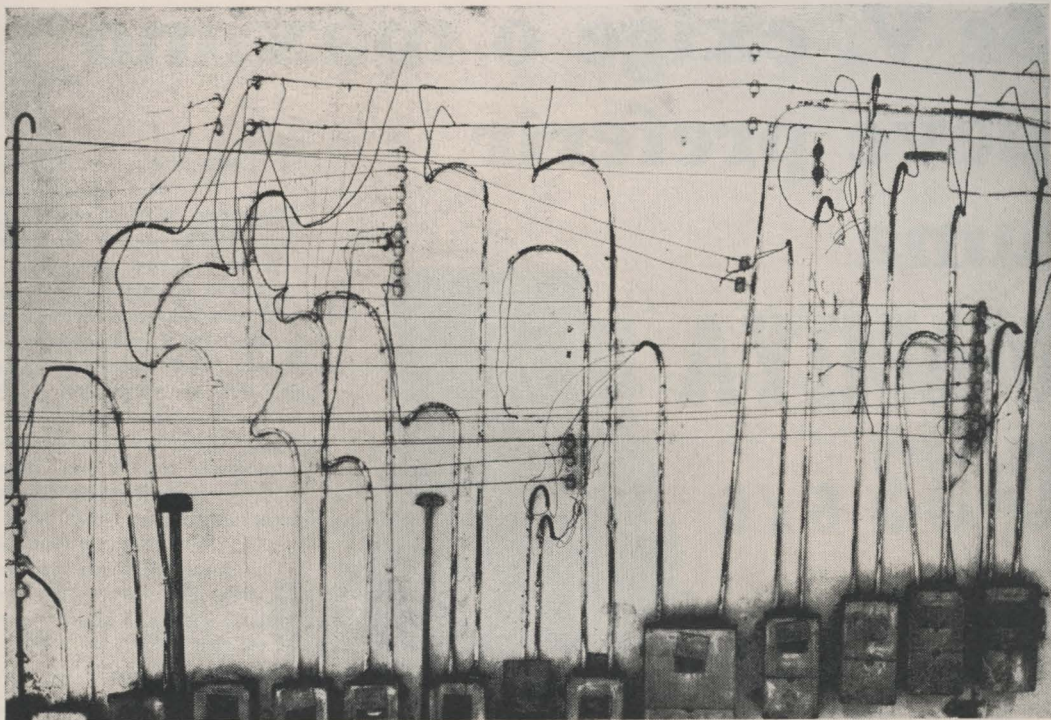
A CÂMARA REFLEX COM PRECISÃO LEICA

Distribuidores exclusivos:

Microtécnica

INSTRUMENTAL CIENTÍFICO LTDA.

Av. Rio Branco, 277 - G. 1101 - T. 42-0706 - Rio de Janeiro -GB



“LUZ E FORÇA”

Marcel Giró — FCCB

Um “BANDEIRANTE” no “Metropolitan Museum of Art” de Nova Iorque

Desde a sua fundação em 1959, a organização “Photography in the Fine Arts” (A Fotografia nas Belas Artes), dirigida por Ivan Dmitri, sob os auspícios do “Metropolitan Museum of Art”, de Nova York, tem ressaltado a fotografia como um trabalho de arte criativa com seus próprios direitos. Já realizou quatro grandes exposições e agora organizou uma quinta, internacional, para ela convidando os mais reputados artistas e prestigiosas entidades de todo o mundo. A organização da Exposição demandou dois anos e meio de trabalho e a partir de 1 de março estará aberta no MMA, devendo em seguida percorrer vários outros Museus norte-americanos e canadenses.

Compreende a mostra 179 fotos (88 em cores) de 160 autores e constitui um apanhado dos melhores e mais interessantes trabalhos criativos produzidos pelo mundo fotográfico no campo amador, profissional, jornalístico e comercial. Comentando o significado da exposição, J. McKendry, do MMA, observou que “as fotografias nesta exposição representam muitas facetas do mais excitante meio. O artista fotógrafo parece sempre mais inventivo, encontrando cada vez maior interesse nos motivos difíceis e fora do comum, evitando o obviamente belo e o banal. Os meios fotográficos postos à disposição do artista são tão vastos que sua habilidade em dizer cousas novas por caminhos novos só encontra limitação na sua própria falta de visão.”

A seleção final foi realizada por um júri composto por 11 membros, todos diretores e conservadores do “Metropolitan Museum of Art de Nova York, da “Galeria Nacional do Canadá”, e dos Museus de Arte de Virgínia, Boston, Washington, Kansas, Philadelphia, Toledo e “Addison Gallery of American Art”.

Esse júri, após a seleção final fez uma discussão do ponto de vista estético na fotografia. Além de passar em revista a mecânica do processo crítico, a reunião tocou em muitas questões básicas da arte fotográfica, como a importância ou não do motivo; a questionável liberdade do artista em interpretar a realidade vis-a-vis com a do pintor; a dificuldade e atração de evitar o clichê fácil; as novas direções implícitas na exposição, que a arte está tomando. Essa discussão, gravada, foi ilustrada com 45 reproduções no catálogo da exposição.

*

O Foto-cine Clube Bandeirante, reconhecido como um dos mais importantes agrupamentos fotográficos do mundo, recebeu honroso convite para enviar 15 obras de seus associados para a seleção final.

Delas, “Luz e Força”, de Marcel Giró, foi admitida e reproduzida no catálogo. Uma só, dirão alguns. Mas essa uma só significa muito quando se verifica que das 1.186 fotografias examinadas foram aceitas apenas 179, e que ao difícil confronto concorreram os mais conhecidos e famosos fotógrafos do mundo, como R. Avedon, E. Blumenfeld, W. Bullock, De Biasi, J. Dieuzaide, A. Feininger, T. Frissel, F. Henle, M. Giacomelli, Yousuf Karsh, S. Kitamura, G. Parks, Bert Stern, Brett Weston, e outros, e que, com exceção de alguns poucos, todos os demais também tiveram apenas um trabalho aceito!

Só o fato de o Bandeirante ter sido convidado para tão importante realização, já é motivo de satisfação para todos nós. E que um dos seus membros tenha vencido a grande prova é razão para que de público exclamemos: “Parabéns, Giró”.

Se V. exige o máximo deve preferir uma **MAMIYA**

C-33 6 x 6



Objetiva intercambiável 1:2.8/80mm
(ou 1:3.5/105 mm).
Obturador SEIKOSHA de 1 a
1/500 seg. e B. Possui
compensação automática do
paralaxe e, quando o filme é
transportado (alavanca rapidíssima),
o obturador é automaticamente
carregado. Visor esportivo - Lupa.
Usa filme em rôlo (120 e 220)
ou filme rígido (6 x 9).
Seu fole duplo permite
fotografar até 10 cm com a
objetiva de 65 mm.
Sincronização para flash M e X.
Numerador automático.
Cinco objetivas opcionais
(65, 80, 105, 135 e 180 mm).
Acompanha estôjo de couro original.

ou a **MAMIYA PRESS** 6 x 9

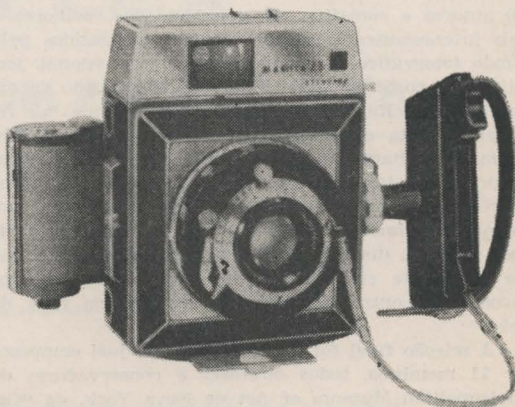
• OBJETIVAS INTERCAMBIÁVEIS: 3 tipos:
Standard 3.5/90mm • Grande angular 6.3/65mm •
Tele objetiva 5.6/150mm.

VISOR E TELÊMETRO ACOPLADO. Através do
visor é ajustada a imagem por um pequeno ponto,
independente das lentes que estiverem em uso.
SUPORTE PUNHO - Especial para obter-se fácil
manejo da câmara.

SUPORTE P/ROLL -FILM. Três tipos: 6x9 (8 fotos)
6x6 (12 fotos) 6x4 1/2 (16 fotos). Acompanham máscaras.

SUPORTE PARA FILM PACK.

FOLE DE EXTENSÃO.



Representantes exclusivos

TROPICAL LTDA.

CAIXA POSTAL. 6660 - S. PAULO

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

CONSELHOS e ORIENTAÇÃO aos amadores, principiantes ou veteranos, cor- datos ou teimosos, novatos ou sabichões:

- 1) Não desistir nunca. O que desiste, ou não é um real aficionado ou não tem convicção no que está fazendo, implicitamente aceitando um atestado de desconhecimento.
 - 2) Lutar por suas idéias. Se estas forem válidas serão reconhecidas com o tempo, não importa quantas vezes forem recusadas ou tiverem notas baixas. Se não o forem, o próprio amador reconhecerá os seus erros.
 - 3) Aceitar as críticas, estudando-as. As críticas válidas serão reconhecidas imediatamente, e a correção do erro será fácil. Se as críticas aparentarem não ser corretas à primeira vista, estude-as, verificando a sua autenticidade. Se continuar acreditando que são injustas, prove o contrário.
 - 4) Fugir ao lugar comum e à banalidade. Para isto os julgamentos são o ideal, pois colocam a nu o que existe de original e o que não passa de repetição ou cópia.
 - 5) Estudar e ler muito. Ver o que se faz e o que se pode fazer, o que se deve e o que não se deve tentar. O esclarecimento vem também com a comparação entre os diferentes valores nacionais e internacionais.
 - 6) Aperfeiçoar-se tècnicamente. Nada mais desagradável do que uma foto mal batida, sem condições de apresentação ou sem cuidados mínimos. A impressão inicial de meticulosidade e de gôsto pelo que estamos realizando é importante.
 - 7) Não criticar os julgamentos só para ser do contra, ou para demonstrar que sabe mais do que os que estão julgando, ou por pensar que está sendo preterido. Ninguém é perfeito, nem os julgadores, nem os concorrentes.
 - 8) Aceitar as idéias e críticas, recusando aquelas que são contra seu entendimento e sua concepção. Faça melhor, se e quando puder. Mostre que está certo e os outros o acompanharão.
 - 9) Freqüentar o Clube, discutir problemas, mostrar o que faz, exigir os seus direitos de associado e cumprir com seus deveres, dar idéias novas, ajudar os companheiros de Diretoria com programas novos, sugestões e colaboração.
 - 10) Brigar por suas fotos, não só nos julgamentos, mas também fora dêles; pedir conselhos e palpites, criticar e ser criticado. Não esquecer que um clube de fotografias é para fazer fotografias, e cinema também, mas não deixa de ser um ponto de reunião de amigos com um intento comum.
 - 11) Produzir e trabalhar bastante. Quanto maior a produção maior será a experiência, e o reconhecimento dos erros será mais fácil. Tentar sempre coisas novas. Lembre-se que o mais barato mesmo é o filme. As idéias são caríssimas.
- O progresso trará o sucesso, se houver valor.

CONCURSO FOTOGRÁFICO DA SECRETARIA DE TU- RISMO DE SÃO PAULO

Foi instituído um concurso dessa natureza subordinado ao tema "PAISAGEM" ou "Local Turístico" do Estado de São Paulo, aceitando-se trabalhos sobre vistas de cidades, praias e campos, aeroportos, zoológicos, fontes, bosques, praças, parques, igrejas, museus, rios, lagos, monumentos, recantos históricos etc.

Os trabalhos devem procurar seguir a orientação do concurso: a difusão do turismo.

Fotografias em branco e preto, papel mate tamanho 24x30.

Inscrições sem limitação de número de trabalhos por autor, à av. Paulista 326, 12.º andar, das 9 às 18 horas, até 30 de abril de 1967.

Cada foto com o respectivo negativo em envelope fechado, com nome e endereço do concorrente e roteiro com dados sobre o tema fotografado, deve ser entregue naquele local, onde se preencherá declaração de cessão da foto e seu negativo.

PRÊMIOS: TROFÉU e NCr\$ 1.000 (1.º lugar); Medalha de Prata e NCr\$ 500 (2.º lugar); Medalha de Bronze e NCr\$ 250 (3.º lugar); Menção honrosa e troféu (4.º ao 10.º lugares).

Fotos a 45 km da Lua como se andasse nela

WASHINGTON (IPS) — Quando chegava a 45,4 km da Lua, no dia 23 de novembro próximo passado, a nave espacial norte-americana "Lunar Orbiter" enviou à Terra uma fotografia da Cratera de Copérnico, a melhor até hoje conseguida pelo homem. A foto foi publicada pela Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (NASA), mostrando a borda fragmentada da cratera e picos interiores com tanta nitidez, como se um fotógrafo para tirá-la tivesse entrado dentro dela.

Na verdade o "Lunar Orbiter" tirou duas fotografias simultâneas. Uma, de resolução média, mostrando a cratera através da curva do horizonte lunar. A outra, de alta resolução, é uma vista de parte da fotografia maior.

MAIOR CRATERA VISÍVEL

Copérnico é uma das maiores crateras da Lua. Tem 96 km de diâmetro e cerca de 3 km de profundidade. Nas noites claras, usando um binóculo, qualquer pessoa pode vê-la sob a forma de um pequeno anel no quadrante superior esquerdo da face da Lua. Mas quanto aos detalhes, as fotografias obtidas da Terra com uso de possantes telescópios revelam ape-

nas alguns. A nova foto tirada em um ângulo oblíquo, mostra características profundas jamais observadas. Os detalhes são tão claros como os das fotos tiradas a 10 mil pés nas montanhas.

NOÇÃO REAL

Esta é a primeira fotografia que dá uma noção realmente boa de como se apresentará a Lua ao primeiro homem que nela puser os pés. Como são duas, serão montadas para formar a primeira planta em "close-up" de um corpo celeste, e ajudarão a selecionar um local para a descida dos astronautas do "Projeto Apolo". Na menor das duas fotografias aparecem picos que se levantam a 330 metros do fundo da cratera, cujas encostas têm um declive de 30 graus. Uma vertente mostra-se coberta de blocos rochosos soltos e de outros fragmentos menores. No primeiro plano mostra uma falha, 53 km ao sul da borda da cratera, cheia de rochas vulcânicas.

O "Lunar Orbiter" foi lançado pela NASA no dia 6 de novembro. Fotografou uma faixa de 3.200 quilômetros de extensão ao longo do equador lunar, durante o período de duas semanas, terminando no dia 27 de novembro.



FUNDIÇÃO DE BRONZE, ALUMÍNIO E OUTROS METAIS NÃO FERROSOS

Trabalhos nas Normas

S A E
D I N
A S T M

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente ao ramo.

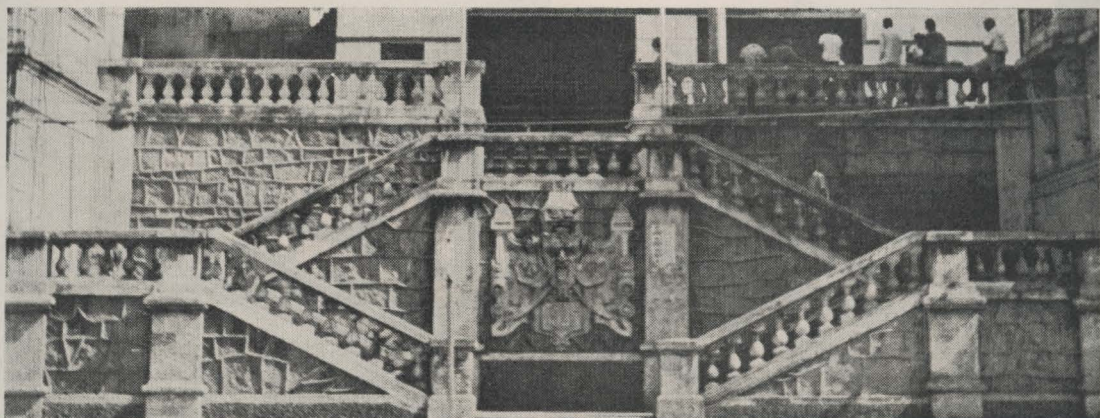
FUNDIÇÃO CENTRÍFUGA
E AREIAS ESPECIAIS.

ESTOQUE DE BUCHAS E TARUGOS
EM BRONZE COMUM E FOSFOROSO

DANTE PAPERETTI

Rua Guarda de Honra, 276
IPIRANGA

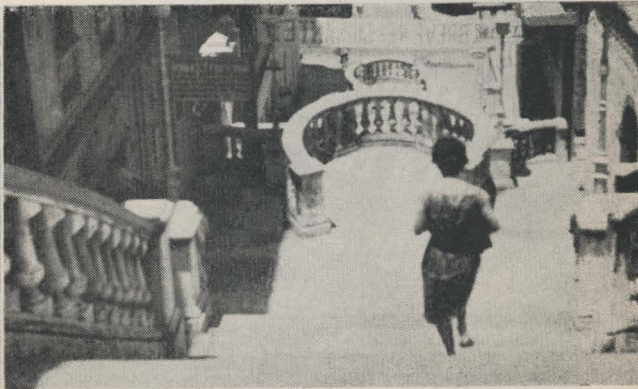
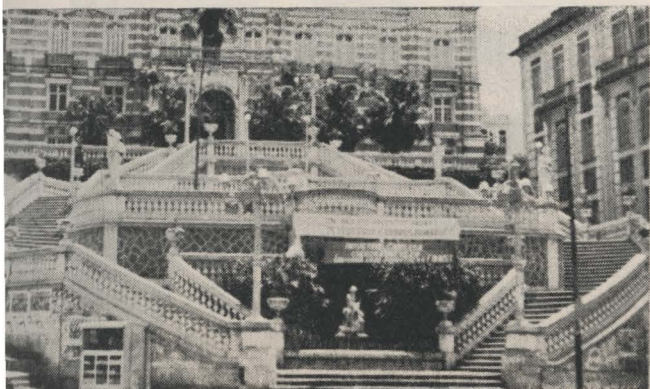
Tel.: 63-1679
SÃO PAULO



AS "MIL E UMA" ESCADAS DE VITÓRIA

Nosso companheiro **B. Barbosa Pupo** fez, há poucos dias, uma rápida visita a Vitória. Além de vários outros aspectos da "cidade presépio — como é conhecida a linda capital do Espírito Santo — encantou-se êle com as inúmeras escadas que interligam a "cidade alta" com a "cidade baixa". Imponentes e ricas algumas (como a escadaria que do cais dá acesso ao Palácio do Govêrno), toscas e modestas algumas outras, tôdas elas são um motivo dos mais interessantes para os afeiçoados da fotografia e realmente chamam a atenção dos visitantes. Barbosa Pupo, como bom fotógrafo que é, não poderia perder a ocasião e com sua câmara fixou inúmeras delas, algumas das quais aqui reproduzimos.

A propósito: Vitória será sede da próxima Assembléia Geral e V Bienal de Arte Fotográfica da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, em maio de 1968.





ORWO DO BRASIL
APRESENTA A LINHA

MIRANDA



**VARIEDADE
ÚNICA EM
ACESSÓRIOS**



MIRANDA AUTOMEX III

Obj. 1,9/50 mm. automática. Ve-
locidade 1 seg. - 1/1000 e B. Fotó-
metro CDS conjugado. Disparador
automático.



MIRANDA FM

Obj. 1,9/50 mm. automática. Velo-
cidade 1 seg. - 1/1000 e B. Fotôme-
tro CBS embutido no Pentaprismo.



MIRANDA G

Obj. 1,9/50 mm. automática. Ve-
locidade 1 seg. - 1/1000 e B. Fo-
calização desde 40 cmts.

PETRÓPOLIS
Ed. Pio XII - loja 5
Tel.: 4192

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 156
sobre-loja 225
Tel.: 32-0457

SÃO PAULO
Praça Dom José Gaspar
2.ª S/loja 32/33
Tel.: 37-4846



O que há com a FIAP?

Federation Internationale de l'Art Photographique

Somente agora vimos de receber da secretaria da FIAP o resumo das deliberações tomadas no último IX Congresso da entidade, realizado em Moss, Noruega, em junho de 1966. Poucas modificações ocorreram na Diretoria, que continua presidida pelo Dr. Maurice Van de Wyer, tendo como companheiros Roland Bourigeaud e Ernst Boesiger respectivamente na Vice-Presidência e na Secretaria. O que significa que a FIAP continua dirigida por esses homens idealistas que a fundaram, embuídos daquele espírito amadorista que é a própria razão de ser da FIAP. O relatório, frio, nada deixa transparecer além das resoluções. Entretanto, os comentários e relatos de importantes personalidades do mundo fotográfico, vindos a público, não são de molde a tranquilizar quanto ao futuro da FIAP. Ao contrário, são motivos de apreensão a presença e atuação cada vez maior dos membros do "lado de lá" da "cortina de ferro" cujas numerosas delegações, subvencionadas pelos respectivos governos, — (o que não ocorre com as federações dos países ocidentais, que tudo devem custear por si próprias) — estão ao que parece, embuídas de um espírito diferente daquele que permitiu o surgimento e crescimento da FIAP.

Nos círculos latino-americanos causou estranheza a nenhuma menção à Vice-Presidência que, por deliberação do Congresso anterior, caberia obrigatoriamente ao Presidente do Comitê Americano da FIAP, além da outra Vice-Presidência eleita pelo próprio Congresso. A América do Sul, principalmente, parece não existir para a FIAP, a não ser para dar número e pagar as taxas de anuidade etc... A FIAP continua sendo um organismo europeu, cuidando apenas dos problemas europeus. E estes mesmos já estão sofrendo influências outras...

Assim, em sua pitoresca crônica do IX Congresso (em *L'Officiel*", n.º 145), **R. Bourigeaud**, Pres. da Federação Francesa, não deixa de demonstrar sua intranquilidade:

"Jamais o Congresso da FIAP se arrastou tão penosamente, em discussões o mais das vezes sem importância, negligenciando os assuntos mais sérios. O gravador que funcionou sem interrupção durante quatro dias, deve ter ficado farto de monumentos dialéticos!"

E comentando a atuação daquelas "novas" delegações observa:

"Todos juntos para demolir, nenhum acordo para edificar." Felizmente estavam em desacordo também entre si."

Mas, quem dá o brado de alarma e alerta, é **Renato Fioravanti**, Pres. da Federação Italiana ("*Ferrania*" n.º 9/66):

"Que dizer do IX Congresso, tão diferente dos primeiros, dominados pela paixão e espírito amadorístico dos afeiçoados da Europa Ocidental?"

Já no Congresso de 1964 se delineara a preponderância do Oriente, que agora se tornou esmagadora por via do voto da maioria. Sessões pesadíssimas, às vezes até 10 horas de discussões, da manhã à noite.

A Fed. Italiana, que se mantém fiel aos princípios basilares e amadorísticos da FIAP de 1950, bateu-se inutilmente contra o contínuo aumento da anuidade, iniciada com 5 dólares, depois 10, depois 15, 20, 25 e agora elevada para 30 dólares que em absoluto se justificam diante dos poucos serviços de interesse geral que a FIAP nos dá. Poucas circulares informativas por ano, dispersão de trabalho sem vantagens, distintivos e carteiras pagas à parte... Repetida e inutilmente insistimos, mas era pacífico que as poucas Federações Ocidentais, que pagam do próprio bolso a viagem e estadia dos seus representantes (os quais contribuem também pessoalmente) estavam em minoria em relação às Federações dos países do outro lado da "cortina", cujas despesas de viagem, hotéis, para todas as numerosas delegações, além das anuidades da FIAP, são integralmente pagas pelos respectivos governos. Portanto, aqueles funcionários estavam todos de acordo em que a taxa subisse.

Adeus velhos princípios essenciais da FIAP nascida sob o espírito do puro amadorismo.

Resta ainda ver se nos convirá continuar por um caminho que pode não ser o nosso.

Quanto ao próximo Congresso (em Gdynia, Polónia), o delegado polonês aguarda a resposta afirmativa ou não do Governo..."

E conclue R. Fioravanti, com certo desalento:

"Se não se estatizar também a Federação Italiana, não estaremos mais em companhia adequada..."

Aguardemos, mas a nossa fé está muito abalada e desejamos dizer as coisas como as vimos, depois de tantos anos de rotina."

Fazemos votos que o Presidente Van de Wyer, com sua habilidade e energia, possa levar o barco da FIAP a bom porto, vencendo a tempestade que parece se avizinhar e que poderá deturpar o espírito e essência amadorística que criaram a FIAP, um organismo destinado a irmanar os povos através da arte fotográfica.

Entrementes, vejamos as principais resoluções do último Congresso:

NOVA DIRETORIA

Presidente — Dr. Maurice Van De Wyer — Bélgica

Vice-Pres. — Roland Bourigeaud — França

Secretário — E. Boesiger — Suíça

Tesoureiro — Hubert Rosemberg — Alemanha Ocidental

Membro — Sylviu Comanescu — România.

Congresso Extraordinário e Bienal-Côr

Foi deliberado ainda, realizar um Congresso Extraordinário em Toronto, Canadá, de 4 a 6 de julho/67, ocasião em que se realizará a 5.^a Bienal de Côr da FIAP.

Outras resoluções

a) — nova taxa de contribuição anual das federações filiadas fixadas em US\$ 30 (trinta dólares americanos) e de membros correspondentes individuais onde não houver federação filiada, US\$ 10 (dez dólares americanos);

b) — criada a categoria de “sócio honorário”

para as firmas que desejarem cooperar com a FIAP, contribuição mínima de US\$ 15 (quinze dólares americanos) e máxima de US\$ 100 (cem dólares americanos);

c) — aceitar para serem publicadas em FOTO-FIAP, além das fotos escolhidas entre as coleções das Bienais, coleções suplementares a serem escolhidas pelos editores, recebendo o autor da foto publicada um exemplar daquela publicação, gratuitamente;

d) — recomendação às federações filiadas para que haja o máximo rigor na escolha dos candidatos que propuserem para lhes serem conferidos os títulos de distinção FIAP;

e) — reconhecimento da CHECOSLOVÁQUIA como membro da FIAP, sob a condição de ser confirmada oficialmente a formação de uma PHOTO-UNION, conforme promessa ulterior;

f) — exigir das duas sociedades dinamarquesas “Dansk Kamera Pictorialister” (DCP) e “Selskabet for Dan Fotograf” (SDF) a reunião em uma única organização que possa representar a DINAMARCA na FIAP.



“ARVORES”

E. Salvatore — FCCB

NOTICIOSO

KODAK

2,5 MILHÕES DE DOCUMENTOS ARQUIVADOS EM UMA GAVETA

Cêrca de 2,5 milhões de documentos, compreendendo cheques e outros papéis referentes ao movimento dos meses de janeiro e fevereiro, de 136 agências bancárias, estão arquivados em uma única gaveta na Agência Central do estabelecimento, em São Paulo. Trata-se do sistema de arquivamento bancário em microfilmes, autorizado pela lei 4728, sancionada pelo presidente da República.

Cêrca de dez estabelecimentos bancários no Brasil já estão funcionando com êsse sistema, e o último deles, o Banco Federal Itaú, que adquiriu um completo aparelhamento de microfilmagem, fornecido pela Kodak, está atualizando o arquivo de suas 136 agências de todo o Brasil, e concentrando-o numa única sala. A partir do próximo mês, o Banco deverá iniciar o arquivamento do movimento diário de suas agências, também em microfilmes.

O SISTEMA

O estabelecimento possui três microfilmadoras com capacidade cada uma, de 500 cheques por minuto, frente e verso, em uma ou duas trilhas. Os filmes, após receberem os cheques são levados a uma "processadora", que os revela na velocidade de um filme de 30 metros cada 25 minutos.



Depois disso, as peças passam por inspeção numa máquina leitora e copiadora, que tem capacidade de copiar qualquer documento em apenas 28 segundos. Todos êsses serviços são feitos automaticamente e, após isso, os rolos são catalogados e arquivados, podendo-se obter em tempo recorde, qualquer fotocópia.

O Sr. Sérgio Luiz Rodrigues, responsável pela seção de microfilmagem daquele estabelecimento fez um curso de treinamento na Kodak, familiarizando-se com as máquinas e detalhes do arquivamento em microfilmes. Depois disso, já preparou duas turmas de colegas seus, iniciando agora o treinamento de uma terceira, que funcionará no período noturno, a partir do próximo mês.

PROJETOR GANHA PRÊMIO ANUAL DE FUNDIÇÃO NOS EUA

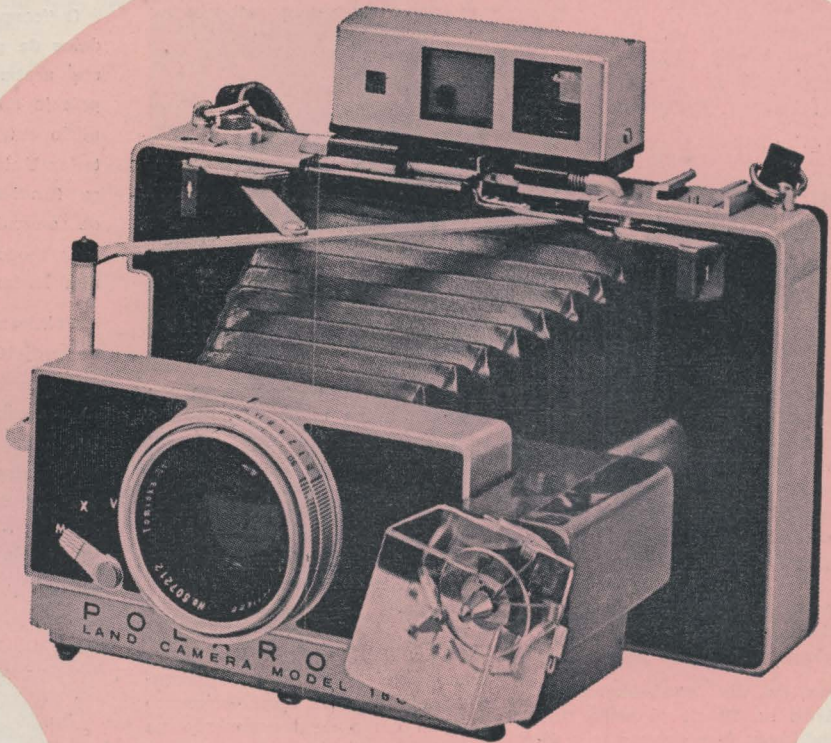
O "corpo" metálico de dois modelos de projetores cinematográficos acaba de ganhar o grande prêmio do concurso anual da fundição em zinco, realizado nos Estados Unidos. O desenho dessa peça fundida foi feito pela equipe de engenheiros da Kodak, para dois modelos de projetores da linha Instamatic.

Praticamente todo o mecanismo do projetor, para filmes Super 8, é montado na peça fundida, que foi considerada "uma das mais complexas peças fundidas em zinco jamais produzida". Servindo como estrutura para a montagem ótica, essa peça desempenha um papel vital no alinhamento do filme e sistema ótico do projetor.



A FOTOGRAFIA "INSTANTÂ

FOTOS EM PRÊTO E BRANCO
EM APENAS



NEA" PARA O PROFISSIONAL

DU CÔRES EM FORMATO 9x12 cm

60 SEGUNDOS

POLAROID

180

Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

SOSECAL

Comércio e Importação S.A.

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

RECIFE

O DRAMA DO NOSSO CINEMA AMADOR

Jean LECOCQ — FCCB

É forçoso reconhecer que o Foto-cine Clube Bandeirante, em particular, tem feito um esforço herculeo para incentivar o cinema amador com a criação do "curso de cinema" e a realização periódica do "Concurso Paulista de Cinema Amador". O curso, a cargo de profundos conhecedores da "Sétima Arte", tem-se mantido em nível bastante elevado, ilustrado com a projeção de filmes de renome, seguida de seminários, debates e comentários. E o último Concurso Paulista, se não apresentou grandes revelações, mostrou promissoras vocações que, persistindo em seus estudos e trabalhos poderão se tornar novos valores do cinema brasileiro, amador ou profissional.

Esse esforço do FCCB deve ter valido alguma coisa para despertar a atenção sobre o cinema amador nacional, eis que outros festivais e concursos, patrocinados por empresas jornalísticas e comerciais estão surgindo. Assim, com grande alarde publicitário realizou-se, não faz muito, um Festival promovido por um jornal do Rio de Janeiro em combinação com uma firma comercial e também em São Paulo um matutino local lançou outro, em condições parecidas, a se realizar brevemente.

Estes empreendimentos seriam por nós integralmente louvados, se não desvirtuassem os seus concorrentes, premiados, da condição de **amador**, com a doação de polpudos prêmios em moeda sonante, sem contar outras regalias como viagens com estadias pagas etc. E aqui é que surge o problema.

Com efeito, os regulamentos da "UNICA" — Union Internationale du Cinema d'Amateur — são muito severos e rígidos na classificação do amador, perdendo essa condição todo aquele que receber qualquer remuneração por seus trabalhos, ainda que a título de "prêmios". Assim, os premiados com

dinheiro ou outras regalias monetárias em concursos tais, estarão impedidos de participar dos concursos internacionais promovidos ou patrocinados pela "UNICA", como sejam o dela própria, os Festivais de Cannes, Rapallo, Bergamo, para só citar alguns dos principais.

Por outro lado, por mais benéficos que tais concursos possam ser para o incentivo e aperfeiçoamento do cinema amador, eles colocam em situação difícil os Foto-Cine Clubes e a Confederação que incluem em suas atividades a prática do cinema amador, face aos poucos recursos de que podem dispor. Em nossos futuros concursos, com que constrangimento ofereceremos aos vencedores, simples troféus e taças?

O problema é sério e pode afetar a sobrevivência do cinema amador nos nossos poucos clubes que o praticam. Julgamos que chegou a hora de quantos deles se arrisquem a promover um concurso de cinema amador, apelarem para uma verdadeira e eficaz colaboração e apoio das indústrias e do comércio foto-cinematográfico para a instituição de prêmios em artigos de sua especialidade, o que seria, sem dúvida, de grande auxílio para os amadores face ao elevado custo do material, que chega a trancar inúmeras vocações. Mesmo porque, afinal de contas, os maiores interessados no incentivo do cinema amador, são os próprios industriais e comerciantes do ramo!

Temos a esperança que, apesar de pouco habituadas a dar essa colaboração — ao contrário do que sucede no estrangeiro — as nossas firmas que operam no setor foto-cinematográfico não se recusarão em atender o apêlo que lhes fôr endereçado.

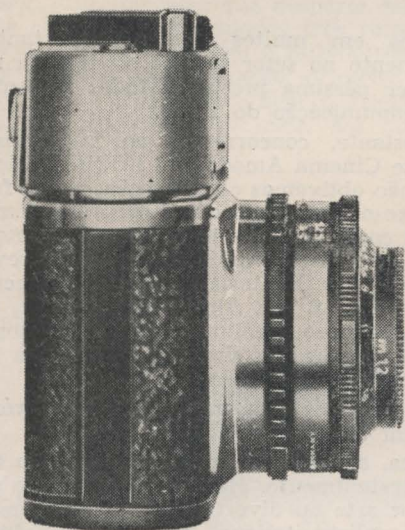
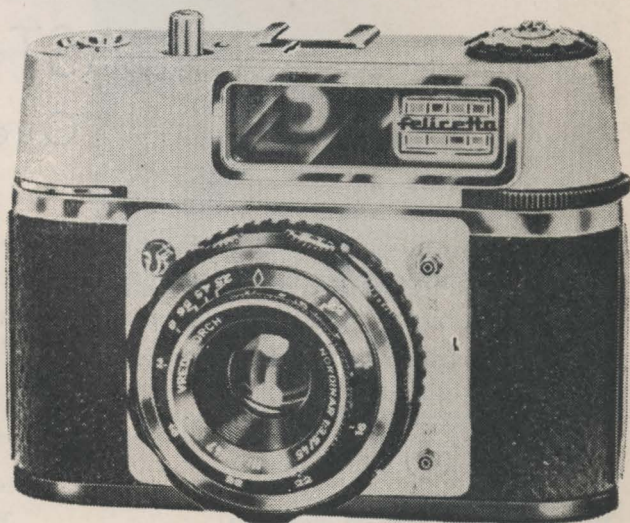
Creemos ter colocado o problema em sua verdadeira situação e esperamos confiantes.

felicetta

35 mm

A CÂMERA ALEMÃ DE BAIXO CUSTO E ÓTIMOS RESULTADOS-AO SEU ALCANCE

- objetiva "NORDINAR"
1:3,5/45 mm
- obturador: 1/30, 1/60
1/125 segundos e B.
- transporte automático
(alavanca contra dupla
exposição de fotos)



- Escala de profundidade de campo
- Sincronização MX
- Numerador automático
- Lembrete do filme em uso
- Acompanha estôjo de couro original
- Fino acabamento e ótima apresentação

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO
REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA
TODO O BRASIL

TROPICAL LTDA

CAIXA POSTAL 6660 — SÃO PAULO

CINEASTAS AMADORES

Quem São. O que Pensam

Desfilam nestas páginas mais alguns cineastas amadores que vêm se revelando através do FCCB. Jovens, idealistas, lutam por um cinema puro, sincero e humano... Continuarão amadores? Tornar-se-ão profissionais? Só o futuro dirá. Enquanto isso ouçamo-los.

EDUARDO: A força do idealismo

Eduardo Rodrigues. 21 anos, estudante de Arquitetura, nenhum curso de cinema.

“Quando realizamos “Café da Manhã” estávamos tentando nos organizar dentro de uma estrutura cinematográfica. A pretensão foi fazer em 8 milímetros um filme mais sério, que não fôsem aquelas seqüências intermináveis de personagens andando por ruas que não acabam mais. Foi mostrar uma ação definida, dentro de um campo de ação limitado, por motivos de coerência, onde fôsse mais simples criar um clima psicológico acessível e com o qual pudesse o espectador ter alguma comunicação.



Maria Luiza e José Roberto em “Café da Manhã”

Falhamos em muitos pontos importantes, principalmente no setor técnico. O fato da fotografia ser péssima prejudica tôdas as tentativas de comunicação do filme.

Não obstante, concorremos ao II Festival Paulista de Cinema Amador do FCCB. Evidentemente, não obtivemos classificação, mas o festival trouxe-nos uma agradável surpresa: fomos premiados com um filme totalmente despretençioso, que nem título tinha quando o inscrevemos. Trata-se de “Fantasia”, batizado na secretaria do Clube. É um filme experimental, na escola de McLaren. Tentamos côres e efeitos e achamos uma fórmula simples e primitiva de impressionar.

Existem projetos para um futuro bem próximo no setor da curta-metragem.

O cinema, a nosso ver, pode ser dividido em arte e entretenimento. Há quem faça e assista cinema por arte ou divertimento. Preferimos a linha neo-realista italiana. Admiramos Fellini, Antonioni, Visconti, Monicelli e outros. Não se pode deixar de citar Bunuel, Munch, Kurosawa, Bergman e Goddard, que são muito de nosso agrado. Consideramos, também, o cinema tcheco de animação como o melhor do mundo em forma e conteúdo.

O cinema brasileiro, como expressão cinematográfica, só é válido quando se fala no movimento chamado Cinema Novo. Trata-se, achamos, de um cinema onde a linguagem e o conteúdo compensam as deficiências técnicas. De uma coisa temos certeza: os que fazem cinema no Brasil, com preocupações artísticas, são realmente idealistas puros.”

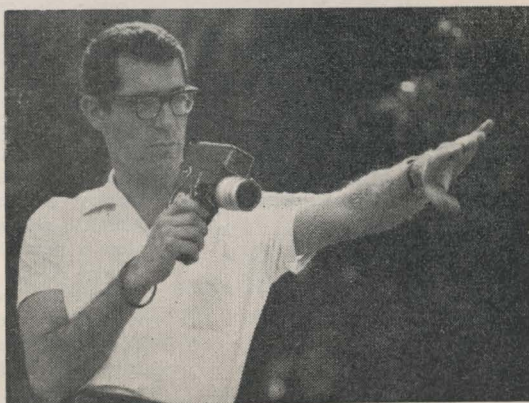
EROS — Tudo me interessa

Eros Miranda, 28 anos, divulgador científico de produtos farmacêuticos. Desde 1961 é associado do FCCB onde fez os cursos de Fotografia e de Cinema.

“Realizei apenas dois filmes: “Opus N.º 1”, que considero um profílm de linearidade apenas tangível pela boa imaginação de quem o vê. Foi o meu primeiro e não é mais do que um amontoado de fotografias animadas, relacionadas, ocasionalmente, pela montagem. Realizei-o praticamente só, em 8 milímetros, com quatro rolos de quatro minutos, na praia de Massaguaçu (Caraguatatuba, SP), com a finalidade de recordar à família a região onde costumo passar as minhas férias.

Com base no lírico das imagens de “Opus N.º 1” pretendo rodar o filme “O Fotógrafo”, já iniciado, onde um fotógrafo observa a mesma região e transforma as imagens comuns a todos nós em imagens de fantasia, através de recursos puramente fotográficos.

Meu segundo filme foi “O Pôrto de Ubatuba”, documentário baseado no trabalho do cais do pôrto e no interesse que desperta êsse trabalho aos cidadãos. Usei apenas três rolos de filme de quatro minutos, em 8 milímetros. Pretendi, neste filme, captar a ação, primeiro distante e com pouca amplitude e depois, gradativamente, aproximá-la cada vez mais, até quase tomar parte nela.



Acompanho cinema há um ano e meio. Chego à conclusão que o cinema transcende os limites da arte audio-visual chegando a comunicação de tato, do olfato e do sexo por um processo semelhante à hipnose.

É muito cedo para preferências ou preconceitos. Tudo me interessa. Tudo fornece material digerível para a minha pretensa formação. E nada oferece mais do que o cinema brasileiro, que considero em pleno estado sólido, consciente de suas possibilidades e propósitos.”



Esija os
produtos EDICT
para melhores

- FOTOGRAFIAS
- RADIOGRAFIAS
- ARTES GRÁFICAS

REVELADORES - FIXADORES

e demais preparados
químicos

à venda nas boas casas do ramo

FOTOQUÍMICA "EDICT" LTDA.

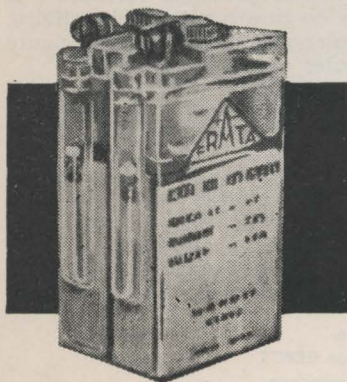
Rua Homem de Melo, 654 — Fone: 62-0092

para flash
eletrônico

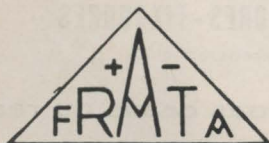
BATERIA FRATA

4 v - 3 a/hs

Excelência em qualidade. Eficiência comprovada pelos melhores profissionais do país.



- econômica
- mais disparos por carga
- tropicalizada, para maior durabilidade



Use carregador FRATA e sua bateria terá vida mais longa

Caixa Postal, 4870
São Paulo

Curso Básico de Cinema do FCCB

O Foto-cine Clube Bandeirante está realizando desde o dia 15 de março, o seu IV Curso Básico de Cinema, com a participação de conhecidos críticos e cineastas que traçarão um panorama histórico e estético e apresentarão alguns dos mais importantes filmes mundiais. É a quarta vez consecutiva que o Bandeirante realiza este curso, agora com o patrocínio do Centro Acadêmico XI de Agosto e do Grêmio Politécnico, pelos seus departamentos cinematográficos. Seu objetivo é fornecer amplos subsídios para uma formação crítica do espectador, que aprende a conhecer o cinema desde as suas origens até as correntes mais modernas, através da projeção de filmes e de debates orientados. O programa do curso é o seguinte: aula inaugural por A. Carvalhaes e projeção de "Naissance du Cinéma"; "Eisenstein e o Cinema Soviético" por A. Carvalhaes e projeção de "Outubro — Os dez dias que abalaram o mundo"; "Lang e a Justiça" por Carlos Vieira e pro-

jeção de "Vive-se uma só vez"; "Sjostrom, um sueco em Hollywood" por A. Carvalhaes e projeção de "The Wind"; "Humberto Mauro, um pioneiro" por Carlos Vieira e projeção de "Ganga Bruta"; "Anselmo Duarte, uma Vocação" por Oswaldo Massaini e projeção de "O Pagador de Promessas"; "Do Pagador à Vereda" por Anselmo Duarte e projeção de "Vereda da Salvação"; "O Insólito Vorhaus" por Alvaro Moya e projeção de "O Místico"; "Meus oito filmes" por Walter Hugo Khoury e projeção de "Estranho Encontro"; "McLaren e o cinema abstrato" por Roberto Miller e projeção de modernos filmes canadenses; "Welles, o Gênio", por Alvaro Moya e projeção de "Cidadão Kane". As aulas regulares serão dadas às 4.as feiras, das 20 às 22 horas, na sede do FCCB, à rua Avanhandava, 316 (proximidade da praça Roosevelt). Outros cineastas, críticos e estudiosos serão convidados a proferir palestras durante a realização do curso.

CLUBE INAUGURA EQUIPAMENTO DE CINEMA

O Foto-cine Clube Bandeirante inaugurou no dia 15/3 seu novo equipamento sonoro, com a exibição do filme "Mahalia Jackson Sings", documentário de Larry Pearce, e "1984 — O Futuro do Mundo", versão cinematográfica do livro de George Orwell.

Na ocasião, o crítico A. Carvalhaes falou sobre o funcionamento do IV Curso Básico de Cinema, que a entidade está realizando com a colaboração de Anselmo Duarte, Alvaro Moya, Oswaldo Massaini, Roberto Miller, Carlos Vieira e Valter Hugo Khoury. Durante o curso, de nove semanas, será utilizado o novo equipamento sonoro.

Em breve, o clube apresentará um festival retrospectivo, que antecederá a exibição regular de filmes de categoria, aos sábados à noite.

XXVI CONGRESSO E CONCURSO INTERNACIONAL DA U.N.I.C.A.

Conforme o que ficou resolvido no XXV Congresso da Union Internationale du Cinema Amateur (U.N.I.C.A.), realizado em setembro último em Mariánské Lázně (Checoslováquia), o XXVI Congresso daquela entidade e o concurso internacional que se segue a essas reuniões das federações internacionais de cinema amador realizar-se-ão em Costa Brava, na Espanha, no corrente ano.

O conclave dos filiados à UNICA terá lugar na cidade de San Feliu de Guixols, naquela região espanhola, do dia 29 a 31 de agosto e as sessões para o julgamento dos filmes inscritos no Concurso de 1 a 8 de setembro.

Da Secretaria do Congresso a CBFC recebeu atencioso convite para participar de ambas as reuniões.

O porquê de um CURSO

A. Carvalhaes — FCCB

Está o Foto-cine Clube Bandeirante realizando, pela quarta vez consecutiva, o Curso Básico de Cinema. Ora, toda vez que se anuncia um curso de cinema, a secretaria do Clube se enche de candidatos a artistas e a diretores. É gente mais ou menos ingênua, que vê o cinema apenas pelo seu lado exterior, de falso brilho. Não sabe que cinema é um trabalho de equipe, uma reunião de técnicos especializados, uma arte e uma ciência. Que um curso de cinema, afinal, pode não lecionar arte dramática ou direção, para se concentrar na parte cultural, ensinando história e intuindo estética.

Precisamente a isto é o que se propõe o IV Curso Básico de Cinema. Formar não técnicos ou artistas, mas bons espectadores, conscientes do que o cinema lhes oferece, receptivos ao que é bom, severos com o que é mau. Muitos milhares são espectadores de cinema, mas bem poucos os que realmente sabem apreciar um bom filme, por ignorarem — e culpa disto não lhes cabe — os valores contidos numa sucessão de cenas que, às vezes, até lhes parecem absurdas, incompreensíveis.

Como é o curso, então?

O curso procura reunir um punhado de estudiosos do cinema, críticos e realizadores, mais uma quantidade de bons filmes. Depois, põe aquela gente a falar destes filmes. Coincide, às vezes, do apresentador da noite ser o próprio realizador do filme e aí, então, a aula se torna mais interessante, viva, participante. Este ano estão sendo esperados Anselmo Duarte, Oswaldo Massaini, Walter Hugo Khoury e Roberto Santos, que vão falar de seus filmes, respectivamente "Vereda da Salvação", "O Pagador de Promessas", "Estranho Encontro" e "O Grande Momento".

Quanto ao cinema estrangeiro, partimos da fase muda, com os clássicos "The Wind" (americano) e "Outubro — Os Dez Dias que Abalaram o Mundo" (soviético), passamos pelo gigantesco "Cidadão Kane" e chegamos até o abstracionismo canadense dos nossos dias. Desta parte são encarregados Carlos Vieira, Álvaro Moya, Roberto Miller e o autor destas linhas, que é também o responsável pela orientação geral do curso.

Procuramos enfocar os grandes momentos da história do cinema. Não estão todos, evidentemente, mas cada escola, cada filme programado, representam uma etapa da evolução estética do cinema. Aprender a conhecer e a diferenciar cada uma destas etapas é uma experiência fascinante para todos aqueles que amam o cinema como veículo de transmissão de arte, de cultura, de visões do homem e seu destino.

Ao concebermos assim o curso, estamos sendo coerentes com um nosso antigo hábito: procurar sempre aclarar o sentido das grandes obras de arte da tela. Assim o fizemos durante toda a nossa carreira na imprensa diária, assim estruturamos e mantivemos (durante 3 anos e meio) o Cinema Íntimo, assim também agimos nas várias dezenas de apresentações culturais de filmes por este Brasil.

Não nos esquecemos, entretanto, que o objetivo do FCCB é o amador, tanto o de fotografia quanto o de cinema. Por isto mesmo, vimos dedicando um semestre do curso de cinema ao estudo histórico e estético e o semestre seguinte a uma razoável (dentro das nossas possibilidades materiais) prática amadorística. Assim, este ano, os que desejarem treinar na companhia de gente experiente o 8 ou o 16 milímetros, devem começar por se matricular no Curso Básico de Fotografia, também em realização.

De cursos de cinema está cheia a praça, quando há pouco tempo nada existia em definitivo. Não é o nosso o melhor, apenas o mais antigo e, talvez, o mais experiente. Não prometemos um filme a cada aluno, nem tampouco um contrato a cada aspirante ao estrelato. Apenas abrimos as portas e convidamos a uma agradável jornada pelos terrenos férteis da cultura cinematográfica, de onde sempre logramos retornar retemperados para a exaustiva tarefa de amar o cinema.



PREPARADOS "WERNER"
A GARANTIA
DE BONS SERVIÇOS



Encontrados na "CINÓTICA", em São Paulo

A MICROFILMAGEM

Tanto se tem falado sobre a microfilmagem que de certa forma esse processo poderá parecer um "bicho de sete cabeças" quando na realidade é bastante simples.

Os próprios fabricantes de equipamentos têm procurado simplificar, automatizar e popularizar seus aparelhos a fim de torná-los acessíveis e úteis ao maior número possível de firmas e instituições.

Basta existir um certo número de documentos que devam ser arquivados para que a microfilmagem seja recomendada como vantajosa. Lógicamente, quanto maior for o arquivo, tanto mais completo deverá ser o equipamento. Assim é que existem máquinas para microfilme as mais diversas e pelos preços mais díspares, justamente para atender a toda sorte de necessidades e permitir que o gasto inicial esteja ao alcance de qualquer firma.

Máquinas de microfilme

Básicamente, existem dois tipos de aparelhos:

a) de transporte por rolos (flow-cameras), que trabalham com filmes de 16mm, sem perfuração e que podem ser mais ou menos automatizadas, de acordo com o volume de documentos a serem microfilmados. São câmaras destinadas a documentos até o tamanho "ofício" que são os predominantes em cadastros, contabilidade etc. A mais simples destas câmaras é a CORVETTE, de alimentação manual e acionada por pedal. Daí para cima existem câmaras mais caras e de alimentação automática inclusive no controle de exposição, chegando algumas a codificar os documentos e os filmes para mais fácil localização de determinados fotogramas nos aparelhos de leitura.

b) Os outros tipos de aparelhos são as câmaras planetárias que constituem, basicamente, grandes mesas para os originais com uma coluna vertical, na qual a câmara de microfilme corre em diferentes alturas a fim de variar o fator de redução e adaptar o fotograma ao formato do original. Estas máquinas geralmente usam filmes 35mm, não perfurados, que é o maior formato utilizado e, portanto, o de melhor redução. Este sistema começa com uma simples câmara fotográfica num conjunto de

reprodução e vai até as câmaras com foco e exposição automáticas e magazines até 50m de filme. Evidentemente, este sistema não permite a microfilmagem "em massa" e é utilizado, geralmente, para reprodução de mapas, plantas, jornais etc.

Leitura e reprodução

Para a leitura dos microfilmes existem aparelhos especialmente elaborados para a projeção dos fotogramas. Estes aparelhos também podem ser simples e de controle inteiramente manual, assim como automáticos e motorizados. Alguns reproduzem a codificação impressa fotograficamente no filme durante a microfilmagem, para permitir ao operador reter a passagem do negativo no fotograma desejado. Os aparelhos de leitura podem servir para a leitura dos rolos de microfilme, ou ainda de negativos previamente montados em cartões especiais para esse fim, ou tiras cortadas de uma série de filmes correlatos. Como algumas vezes é necessário obter-se cópias destes microfilmes, existem aparelhos de leitura que permitem fazer estas cópias, portanto, uma ampliação fotográfica. Também aqui há diversos tipos de aparelhos.

Alguns, nos quais se coloca um papel sensível, o qual, uma vez exposto à projeção da imagem, é depois revelado em revelador fotográfico comum ou, conforme o tipo de papel usado, em aparelho de fotocópia rápida, do qual saia já seco. Outros, são aparelhos automáticos nos quais todo o processo químico está incorporado ao próprio aparelho e mediante um simples apertar do botão obtém-se a cópia pronta em alguns segundos.

Lógicamente, independentemente dos aparelhos leitor-copiador é possível fazer-se ampliações fotográficas comuns de qualquer negativo de microfilme, com um ampliador fotográfico adequado.

Arquivamento

O arquivamento de microfilmes é basicamente idêntico ao arquivamento de papel e,

(Conclue na pág. 44)

★ Pelos Clubes ★

O FOTO CLUBE BUENOS AIRES COM SEDE PRÓPRIA

Uma notícia alvissareira nos dá "Cuarto Oscuro", o interessante boletim do FOTO CLUB BUENOS AIRES, da capital do vizinho país amigo a Argentina: o progressista grêmio portenho acaba de adquirir sua sede própria e nela já se acha instalado. Situa-se no 1.º andar de "Passage Barolo", defronte à antiga sede que era na Avenida de Mayo 1370.

Como aconteceu com o nosso querido Foto-cine Clube Bandeirante, a idéia foi posta em prática, após algum tempo de cogitações e trabalhos preliminares, de uma maneira inteiramente vitoriosa graças à boa vontade e espírito de dedicação dos sócios e inteiramente à custa dos recursos sociais, pois lá na Argentina, como aqui no Brasil, os foto-clubes não contam com nenhum auxílio oficial. Apenas algumas firmas comerciais os apóiam, de uma maneira ou de outra, mas sempre de modo a estimular a arte fotográfica, fazendo-lhes donativos e instituinto dos prêmios para concursos.

É o que nos dá a conhecer no artigo de abertura de "Cuarto Oscuro" o presidente do F. C. Buenos Aires, sr. F. Javier Ochoa, a quem enviamos nossos sinceros parabéns pelo feliz evento, para que sejam transmitidos a todos os seus consócios.

Tem novos órgãos diretivos o F. C. Rio Grande do Norte

O FOTO CINE CLUBE DO RIO GRANDE DO NORTE, um dos mais ativos filiados da CBFC, acaba de renovar os seus órgãos diretivos.

Em Assembléia Geral realizada a 13 de janeiro último, foi eleito o seu Conselho Deliberativo para o biênio 1967/1968, o qual ficou assim constituído: Dr. Joanilo de Paula Rêgo, presidente; Wharton Cordeiro, Petrônio Dantas Resende, Alcides Teixeira da Rocha, Francisco Eider Lopes Maia e dr. José de Freitas Dutra, membros.

Por sua vez, este Conselho, no dia 16 do mesmo mês, elegeu a seguinte Diretoria Executiva para

Nôvo Corpo Diretivo da Soc. Fot. de Nova Friburgo

No dia 10 de dezembro de 1966, no Centro de Arte de Nova Friburgo realizou-se a Assembléia Geral Ordinária da SOCIEDADE FOTOGRÁFICA DE NOVA FRIBURGO, a ativa agremiação fluminense filiada à CBFC.

Foi eleito o seguinte Conselho Deliberativo para o biênio 1967/68: Presidente, Wilhelm Adelhard Veigl; secretário, Antônio Fernandes dos Santos Oliva; membros: Max Georges Cleff, Décio Brian, Paulo Cesar de Moraes, Epaminondas de Moraes, Richard Inns, Claudio Hideo Kato e Ernesto Victor Hamelmann; suplentes: Rogério Carpi Bizzotto, Herodoto Bento de Mello, Itamar Braga da Silveira, Eberhard Drescher, Hans Garlipp, João Daniel, Marília Corrêa Vaz e Miguel Chequer Baduy.

Esse Conselho elegeu para presidente da Diretoria no referido biênio, o dr. Ernesto Victor Hamelmann, o qual por sua vez escolheu os seguintes membros para seus auxiliares: vice-presidente, Itamar Braga da Silveira; 1.º tesoureiro, Epaminondas de Moraes; 2.º tesoureiro, Rogério Carpi Bizzotto; 1.ª secretária, Maria Sebastiana Pimentel; 2.ª secretária, Vera Lutterbach Pereira; diretor fotográfico, Claudio Hideo Kato; ditadora social e de propaganda, Léa Dutra de Castro; diretora do departamento feminino, Marília Corrêa Vaz.

o ano em curso: — Presidente, Adeildo Paula da Silva; vice-presidente, Arsênio Celestino Pimentel; diretor de finanças, José Antunes de Carvalho; diretor secretário, Wilder Barbosa; diretor de relações públicas, Waldyr Veiga Machado; diretor do patrimônio, Edmilson Florêncio Pinto; diretor de fotografia, Antônio Amaral Casão; diretor de cinematografia, João Luiz de França Filho; diretor artístico e cultural, José Pedro Cacheado e diretor jurídico, dr. Aluisio Rodrigues.

Aos novos dirigentes potiguares nossos sinceros votos de feliz gestão.

O MELHOR EM FOTOGRAFIA

Revelações
Cópias
Ampliações



Isnard

CINE FOTO S. A.

R. 24 DE MAIO, 70/90 - ALAMEDA BARROS, 167
(Onde seu carro pode estacionar) S. Paulo

O FOTO CINE CLUBE DO RIO GRANDE DO NORTE tem o seguinte nôvo endereço: Rua Princesa Isabel 648, Edifício Santa Anísia, 1.º andar, sala 6 — Cidade Alta — NATAL (RGN) — CAIXA POSTAL, 8.

SANTOS CINE FOTO CLUBE

Tomaram posse a 29 de janeiro p.p. em sessão realizada na sede do Centro do Professorado Paulista, na av. Conselheiro Nébias 576, os novos diretores do Santos Cine Foto Clube.

É a seguinte a constituição da atual e nova diretoria: presidente, Dalmo Teixeira Filho; vice-presidente, professor Eitel B. Mehler; secretário, José Lousada de Araújo; tesoureiro, Pirajá A. Oliveira; diretor do Patrimônio; Abdon F. Castro; diretor técnico, Ferruccio Battistoni; diretor de intercâmbio, professor Mair Pereira Leite; diretor social, capitão Amaro Tavares; diretor de Relações Públicas, Aimard de Oliveira. Também tomaram posse os membros da Comissão de Sede Própria, senhores: professor Eitel B. Mehler (presidente), dr. Carlos de Almeida e Valter Henriques.

Foto Clube General Pico

Foi fundado a 8 de outubro de 1966, em General Pico, República Argentina, o FOTO CLUB GENERAL PICO, com sede provisória na Calle 15 n.º 850.

O nôvo co-irmão argentino deseja entrar em relações com os foto-clubes do Brasil, pedindo-lhes que lhe enviem informações e publicações sobre suas atividades.

Campinas realizará em Abril o I Salão de Arte Fotográfica

No período de 12 a 30 de abril, por iniciativa do Foto Cine Clube de Campinas, da Secretaria de Educação e do Centro Acadêmico "Adolfo Lutz", da Faculdade de Medicina, será realizado em Campinas o Primeiro Salão Nacional Conjunto de Arte Fotográfica.

Cerca de 200 artistas fotógrafos de inúmeras cidades enviaram aproximadamente 600 fotos para o Salão. Por outro lado, cinco artistas fotógrafos, de reconhecida competência e especialmente convidados pela comissão organizadora, participaram do Juri de Seleção. São eles os srs. Eduardo Salvatore, presidente da Confederação Brasileira de Arte Fotográfica; José V. E. Yalenti; Gilberto De Biasi; Mário Gonçalves e Geraldo Jurgensen.

João Minharro, do Foto-cine Clube Bandeirante, de São Paulo, recebeu o 1.º prêmio (medalha de ouro), do I Salão Nacional de Arte Fotográfica, promovido pela Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura de Campinas.

Foram outorgadas ainda as seguintes láureas: 2.º prêmio (medalha de prata), a João Nave Filho, também do FCCB; 3.º (medalha de bronze), a Antonio Calino, do Foto Filatélico-Numismático de Volta Redonda; 4.º (medalha de bronze), a Marcel Giró, do FCCB e 5.º (medalha de bronze), a Henrique de Oliveira Jr., do Foto Cine Clube de Campinas.

Foram conferidas Menções Honorosas a Marciano F. Machado, Paulo Pires da Silva, André Fausto Nardi e Hilton de Souza Carvalho.

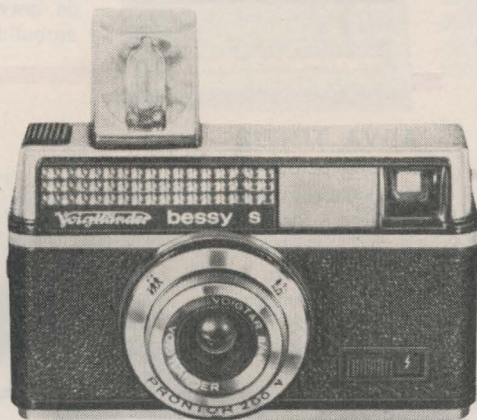
O C. F. C. de Amparo prepara-se para seu XV Salão Internacional

Enviando-nos o catálogo do XIV Salão Internacional de Arte Fotográfica de Amparo, o presidente do Cine Foto Clube de Amparo, o dinâmico dr. Antônio Oliveira Nóbrega dá-nos a conhecer que o seu clube já está cogitando do próximo salão, o décimo quinto, a realizar-se em setembro do corrente ano.

As provas para ele poderão ser enviadas ao clube promotor — Rua 13 de Maio, 35, Caixa postal, 13, AMPARO (SP) — até o dia 25 de agosto p.v.

As condições são as habituais nos salões reconhecidos pela FIAP: 4 provas em preto e branco e 4 diapositivos em cores, por autor.

As remessas coletivas de clubes estão dispensadas do pagamento da taxa de inscrição.



do programa de ouro

A VENDA NAS BOAS
CASAS DO RAMO

ZEISS IKON
VOIGTLÄNDER

REPRESENTANTES:
OPTICON IMPORTADORA S.A.
Praça da República, 162 - 4.º andar
Tel.: 35-1687 - São Paulo

AIWA

GRAVADORES DE SOM

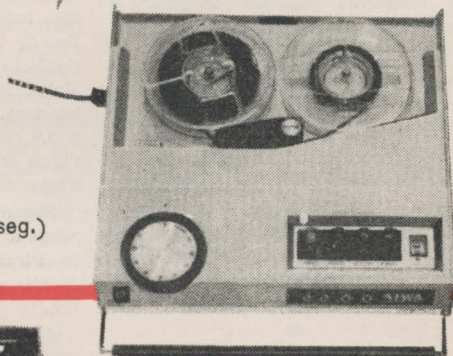
Ihe oferece muito mais:
**QUALIDADE
GARANTIA
ASSISTÊNCIA**

Transistorizados, funcionam com pilhas de 1,5v (comuns de lanterna) e diretamente na corrente em 110 e 220v.

IMPORTANTE: - O adaptador de corrente está embutido no aparelho, não é uma peça avulsa.

AIWA TP-708

Duas velocidades (1 7/8" e 3 3/4" seg.)
Contrôle remoto no microfone.



AIWA TP-710

Duas velocidades (1 7/8" e 3 3/4" seg.). Contrôle automático da gravação. Contrôle remoto embutido no microfone.

AIWA TP-712

Duas velocidades (1 7/8" e 3 3/4" seg.). Carretéis até 5 polegadas. Volume e tonalidade independentes. Avanço rápido da fita. Contrôle remoto no microfone. Contrôle automático da gravação.



AIWA TP-1002 ESTEREOFÔNICO-4 PISTAS

Duas velocidades (1 7/8" e 3 3/4" seg.). Carretéis até 5 polegadas. Dois microfones, a contrôle remoto. Dois alto-falantes (um embutido no aparelho, outro separado). Avanço rápido da fita. Volume e tonalidade independentes.

Todos os gravadores AIWA são CAPSTAN SYSTEM: carretéis puxados por motor, não por polias ou fita, evitando assim a variação na velocidade e em consequência a distorção do som.

Conheça também outros modelos da LINHA AIWA

AIWA TP-705
AIWA TP-713
AIWA TP-715
AIWA TP-1001 (estereofônico)

Representantes exclusivos

TROPICAL LTDA.
CAIXA POSTAL, 6660 - S. PAULO

À venda nas boas casas do ramo



Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante no Brasil da "Fédération Internationale De L'Art Photographique" (FIAP) - e "Union Internationale du Cinema Amateur" (UNICA).

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316

São Paulo

Brasil

José Nania

Fomos, aos primeiros dias do novo ano, surpreendidos com a dolorosa notícia do falecimento súbito, em Campinas, onde residia, do nosso prezado amigo e companheiro José Nania.

A quem acompanha a vida da Confederação desde os seus primeiros dias não é desconhecido o nome desse batalhador da arte fotográfica e cinematográfica no Brasil. Na Segunda Convenção de Arte Fotográfica Brasileira, realizada em Niterói a 9 de agosto de 1958, de que resultou a ratificação da fundação da antiga Confederação Brasileira de Fotografia, José Nania foi eleito 1.º Secretário da Diretoria da novel entidade. E desde então passamos a conhecer mais de perto suas qualidades de dirigente, aliás já reveladas no



Foto Cine Clube de Campinas, onde ocupou o mesmo cargo. Nania, aliás, não era só um diretor eficiente, mas também e principalmente um excelente companheiro, leal e afável, sempre com um sorriso nos lábios, acolhedor e simpático. Seu constante convívio conosco tornaram-no um amigo sincero não só dos seus companheiros de diretoria, mas também dos sócios do F. C. C. Bandeirante que

visitava freqüentemente por força de suas funções. Foi assim com grande máguia que cerca de dois anos após a sua eleição a Diretoria viu-se obrigada a conceder-lhe exoneração do cargo, por ter-se desligado do quadro social do clube que nela representava. Essa máguia ficou registrada em ata da reunião que tomou conhecimento da renúncia do bom companheiro, externando o Presidente Salvatore a profunda gratidão da Confederação aos bons serviços que ele lhe prestara.

Mas, deixando de ser companheiro de Diretoria, José Nania não deixou de continuar a ser nosso amigo, visitando-nos ou dêle dando notícias por carta ou pelo telefone. Porisso, seu desaparecimento comoveu-nos sinceramente e registrando-o prestamos à sua memória a justa homenagem de todos os foto-clubistas brasileiros.

Filiado o Cine Foto Clube de São Leopoldo

Por despacho do sr. Presidente da Diretoria de 18 de fevereiro último, tendo em vista o parecer favorável da maioria dos membros do Conselho Superior, foi declarado filiado à Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, na qualidade de "Aspirante", o CINE FOTO CLUBE DE SÃO LEOPOLDO, do Estado do Rio Grande do Sul, fundado a 28 de setembro de 1965.

O novel grêmio sulino possui um quadro social com 49 membros e tem sua sede à rua Lindolfo Color 488, SÃO LEOPOLDO (RS). É seu presidente o sr. Ramiro G. Sapiras e secretário o sr. Paulo Victor Haas.

Congratulações à família foto-cine amadorista do Brasil pelo ingresso do seu co-irmão na CBFC.

Carteira de Foto-Cine Amador

Conforme em tempo divulgamos, a partir de 1 de janeiro deste ano as carteiras de foto-cine amador da CBFC estão sujeitas a novas taxas, a saber: CARTEIRA NOVA — NCr\$ 1,00 (um cruzeiro novo); RENOVAÇÃO ANUAL — NCr\$ 0,50 (cinquenta centavos novos).

A Secretaria da Confederação já está de posse dos timbres relativos à renovação para 1967, devendo os clubes que desejarem obtê-los para os seus associados solicitá-los por escrito, com a relação dos candidatos à renovação e números de suas carteiras, não precisando ser enviadas estas.

Mais uma vez encarecemos a utilidade dessa carteira de âmbito nacional e até mesmo internacio-

O MELHOR EM CINEMA



Filmadores
Projetores
Filmes de 8 -
9,5 e 16 mm

Revelações para
o mesmo dia

Isnard

CINE FOTO S. A.

R 24 DE MAIO, 70/90 - ALAMEDA BARROS, 1671
(Onde seu carro pode estacionar) S. Paulo

nal, visto que é ela reconhecida pela FIAP e como tal tem sido aceita como prova de identidade do seu possuidor em vários países estrangeiros.

Os sócios dos clubes filiados que ainda não a possuem poderão requisitá-la por intermédio destes, enviando 2 retratos seus, do tamanho 3x4, acompanhados da importância de NCr\$ 1,00 (um cruzeiro novo).

Essa medida, aliás, tem sido objeto de recomendações da CBFC, por circulares e proposições aprovadas em Assembléia Geral, não só quanto aos salões nacionais como mesmo aos do estrangeiro, havendo a Confederação nesse sentido dirigido um apêlo à Federation Internationale de l'Art Photographique (FIAP) para que uma proposta nesse sentido figurasse na pauta de uma de suas Assembléias Gerais.

Isenção de Taxas nos Salões de Fotografia

Em ofício que dirigiu à Diretoria da CBFC, o CINE-FOTO CLUB DE AMPARO solicitou providências para que pleiteie junto a todos os clubes da nossa entidade que patrocinam salões de arte fotográfica, isenção do pagamento

de taxas de inscrição a todos os clubes que realizam esses salões.

Para dar ênfase a essa pretensão, o C.F.A. declara que êle concede tal isenção aos seus co-irmãos que desejarem fazer o mesmo.

Renovação de Registro e Contribuição Anual

Êste ano, de acôrdo com os novos Estatutos, não haverá renovação de registro de clube filiado, o qual só deverá ser feito agora em 1968 próximo, antes da realização da Assembléia Geral Ordinária da Confederação, ou seja, até o dia 30 de abril daquele ano.

Entretanto, há alguns clubes que ainda não regularizaram sua situação quanto ao ano de 1966 p. passado, quer no tocante à renovação do registro, quer no pagamento da taxa de contribuição anual, ou melhor, da complementação aprovada pela Assembléia

Geral Ordinária de Nova Friburgo.

A Secretaria e a Tesouraria da CBFC estão expedindo cartas a esses clubes solicitando suas urgentes providências no sentido de regularizarem tal situação, antes da próxima reunião da Diretoria, em que aos faltosos deverá ser aplicada a pena de suspensão decretada pelos Estatutos.

Após a nossa última comunicação a respeito, regularizou totalmente a sua situação o FOTO CLUB DE MINAS GERAIS, de Belo Horizonte (MG).

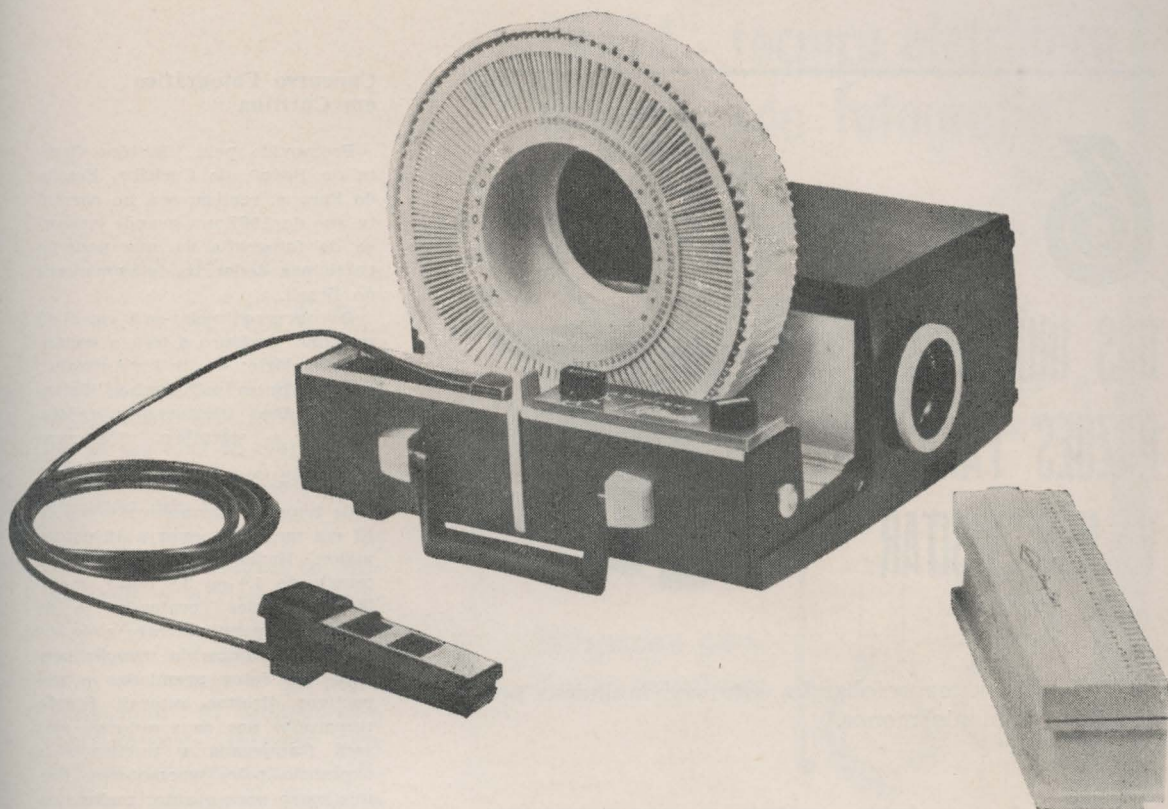
**Valvulas para alta pressão
Forjaria de latão
Fundição de alumínio
Aspersores e conexões para irrigação**



Mecânica de Precisão "APIS" Ltda.

Rua Vergueiro, 3645 - (Vila Mariana)
Telefones 70-7708 e 71-1731

Caixa Postal, 12.995
End. Teleférico "MEPRAPIS"
SÃO PAULO



ROTOMATIC 700

UMA "RODA GIGANTE" COM 100 EMOÇÕES

Graças ao "ROTOTRAY" V. projeta 100 slides ininterruptamente, sem molduras especiais, sem parafusos, adaptadores, etc.

Com os práticos magazines "Easy-Edit" V. projeta 36 slides usando o próprio magazine como classificador e gaveta.


O "Timer" lhe garante intervalos regulares entre os slides sem escalas, de 5 a 30 segundos.

O formidável sistema ótico do ROTOMATIC 700 garante luminosidade perfeita e máximo aproveitamento de sua lâmpada de 500 Watts.

Com o controle remoto V. troca os slides, corrige o foco e inverte o sentido da projeção à sua vontade.

O SAWYER'S ROTOMATIC 700 é o único projetor automático que também permite controle manual de todas as funções. Além disto, é um projetor "aberto" que trabalha "às claras".

CONHEÇA TAMBÉM OS OUTROS
PROJETORES DA FAMOSA LINHA



SAWYER'S

EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO

6

DAS INÚMERAS RAZÕES PARA V. NOS VISITAR



- 1** Como loja especializada, servimos melhor a preço realmente menor.
- 2** Executamos rápida, perfeita e conscientemente, todos os consertos.
- 3** Temos o que há de mais recente em óculos, artigos de ótica-cine-foto e gravação.
- 4** Técnicos no ramo, orientamos nossos clientes em qualquer dúvida.
- 5** Revelamos, copiamos, ampliamos. Fazemos tudo no setor fotográfico.
- 6** Garantimos tudo que vendemos, além de assistência técnica permanente e perfeita.

VOCÊ NOS CONHECE!



CINÓTICA S/A

CENTRO CINE-ÓTICO-FOTOGRAFICO DE SÃO PAULO

RUA CONS. CRISPINIANO, 76 - FONE 32-2092

RUA XAVIER DE TOLEDO, 258 - TEL. 36-6227

END. TELEGR. CINÓTICA - CX. POSTAL 5119

Concurso Fotográfico em Curitiba

Promovido pela "Editôra Gazeta do Povo", de Curitiba, Estado do Paraná, realizar-se-á no corrente ano de 1967 um grande concurso de fotografia de que poderão participar todos os foto-amadores do Brasil.

O concurso iniciar-se-á em abril próximo vindouro e terá o seguinte calendário: — abril, "Animais"; maio, "Contra-luz"; junho, "Crianças"; julho, "Noturnos"; agosto, "Aves" e setembro, "Natureza morta".

Condições: 4 fotos por autor, em cada tema, do tamanho mínimo de 18 cm no lado menor e 40 cm no maior. Haverá prêmios (10 por tema), do 1.º ao 3.º lugar, medalhas douradas, prateadas e de bronze, respectivamente, e do 4.º ao 10.º, diplomas de menção honrosa. As fotos premiadas e respectivos direitos autorais ficarão reservadas aos seus autores, mas será franqueada a publicação e exposição pelos promotores. Prêmio extra para o autor melhor colocado em todo o certame.

As inscrições e trabalhos devem ser remetidos até o dia 20 do mês de cada tema, com o seguinte endereço: — "Editôra Gazeta do Povo" — 1.º Concurso Fotográfico Anual — 1967 — Seção "Câmara Escura" — Praça Carlos Gomes 4, CURITIBA — Estado do Paraná — devendo acompanhá-los os seguintes dados: — Nome do tema; Título; Autor; Rua e n.º — Cidade — Estado.

Fotos Tridimensionais

LONDRES (BNS) — Um aparelho britânico pode reproduzir com perfeição modelos tridimensionais e mapas de relevo da superfície lunar, amoldando em placas de substância de espuma plástica contornos e perfis tirados de desenhos e fotografias aéreas. A invenção virá ajudar aos cientistas que planejam enviar o homem à Lua.

Albert Goodson, de 52 anos, disse que seu invento pode ser também aplicado para a projeção de cascos de navios e componentes aeronáuticos complexos. Um sistema de mapeamento destinado a investigações lunares, de sua autoria, já está sendo utilizado pelos cientistas americanos.

FRATA - técnica eletrônica a serviço da fotografia

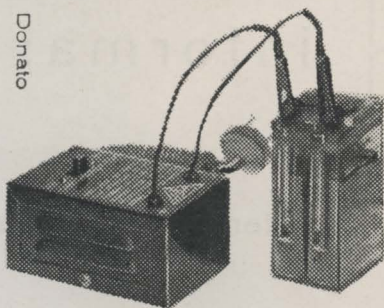
Convenção da SOCECAL

A prestigiosa e conhecida organização SOCECAL reuniu-se em dias de março último em uma convenção — a primeira que realizou — que contou com a presença de todos os seus elementos de venda desde o território de Rondônia até localidades da fronteira com a Argentina, assim como do litoral e do nosso "hinterland". 37 vendedores e representantes, durante uma semana debateram com os diretores e chefes da firma os vários problemas que envolvem o ramo, ao mesmo tempo familiarizando-se com os últimos progressos da técnica foto-cinematográfica.

As sessões se realizaram na sede do Foto-cine Clube Bandeirante e a convenção encerrou-se com um jantar que contou com a presença também do Dr. Eduardo Salvatore, Pres. do FCCB, Willy Anthoni e demais diretores da SOCECAL. Foi um desfecho feliz, que deixou em todos os participantes as mais gratas recordações.

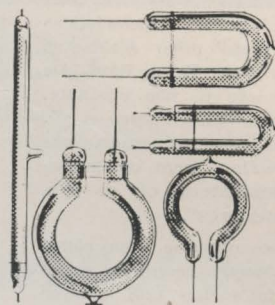
Congratulamo-nos com a SOCECAL pelo êxito e brilho da iniciativa, que, por certo, redundará não só em benefício da própria organização, mas principalmente dos **consumidores**, tal a forma inteligente e hábil com que foram conduzidos os trabalhos, de forma a preparar os participantes para uma melhor assistência aos clientes.

Donato



bateria e
carregador

lâmpadas para
flash eletrônico



flash eletrônico



FRATA a única fábrica da América
do Sul especializada em produtos
eletrônicos para fotografia.
**PRODUTOS ELETRONICOS
FRATA LTDA.**

R DR. LEONARDO PINTO, 68
TEL. 51-0842 - S. PAULO

C.P. 4870 -



**ZEISS
IKON**

informa:

IKOPHOT CD — um fenômeno de precisão

Pequeno, facilmente manejável e elegante, eis as características exteriores deste novo fotômetro apresentado pela Zeiss Ikon. De grande precisão e, não obstante, resistente, protegido contra o pó, funcionando com segurança nas zonas tropicais e com compensação de temperatura, eis os seus "valores interiores".

Mesmo possuindo-se uma câmara com fotômetro acoplado, se recorre ao fotômetro CdS manual em todos os casos em que se necessita determinar com exatidão os tempos de exposição sob condições desfavoráveis de luz.

Graças à sua resistência CdS, o IKOPHOT CD oferece uma escala de medição extremamente larga, permitindo a determinação exata do tempo de exposição também no caso de objetos pouco iluminados. A escala se estende, para 18 DIN, de —3 a —16, em valores de luz. É então possível ler as velocidades de obturador de 1/1000 de seg. a 1 hora e os diafragmas de 1,4 a 45. Outra escala com as frequências para filmagem cinematográfica (de 8 a 128 quadros/seg.) indica o diafragma requerido para cada caso. A sensibilidade da



película pode graduar-se em DIN e em ASA. O ângulo de medição do IKOPHOT CD é de 30°.

O manuseio é facilíssimo e pode ser manejado com uma só mão. A agulha indicadora se imobiliza automaticamente ao soltar o botão de medição, permitindo a leitura também sob condições difíceis. O IKOPHOT CD é apto tanto para medição com luz incidente como para luz refletida.

Quem fotografa com a CONTAREX?

Não é fácil para um fabricante de câmaras investigar quem são os compradores dos diversos modelos de seu programa de fabricação e porque motivo os adquirem. Esta questão é também interessante no caso de um modelo que se vende bem, pois a resposta é sig-

nificativa para os desejos dos usuários e permite realizar um desenvolvimento razoável conforme as exigências do mercado.

Desde o momento em que lançou a CONTAREX a ZEISS IKON recolhe cuidadosamente informações estatísticas sobre os grupos

sociais que adquirem esta câmara. Os resultados mostram que o sistema CONTAREX não só serve de instrumento especial para determinadas profissões, como também é empregada em grande escala por pessoas pertencentes a profissões nas quais a fotografia — e por isso a câmara — é um valioso e freqüentemente indispensável meio auxiliar. Além disso, compram a CONTAREX exigentes amadores de todas as camadas da população, como se verifica da estatística seguinte:

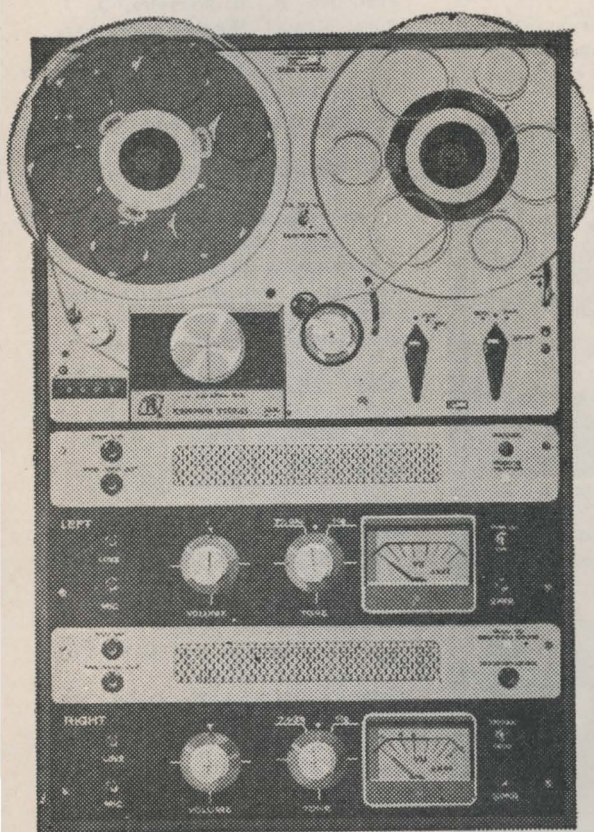
Empresários industriais, engenheiros, técnicos e arquitetos — 24%; Comerciantes — 22%; Institutos científicos, homens de ciência, professores — 13%; médicos, farmacêuticos, hospitais e sanatórios — 12%; Escritórios administrativos, corporações policiais e da Justiça — 9%; Profissionais de publicidade, estúdios gráficos, fotógrafos profissionais, repórteres gráficos — 6%; atores, compositores, diretores teatrais e cinematográficos — 2,5%; Escolas, comunidades religiosas — 3%; Outros compradores (os desportistas, caçadores, alpinistas, etc., que adquiriram a CONTAREX como amadores, entram na estatística sob suas profissões) — 1,5%.

Tudo isto é significativo da universalidade da CONTAREX. Outros motivos para aquisição mencionados pelos possuidores são: a alta qualidade e solidez da câmara; a possibilidade de empregar 15 objetivas intercambiáveis de 21 a 1.000 mm; os magazines intercambiáveis; a possibilidade de fotografar a curta distância, até 17 cm, sem dispositivos adicionais; as objetivas grande-angulares e normais com automatismo para flash.



Grave com êles...
 pelo exclusivo sistema "cross field"
 *

do gravador de som **AKAI-M8**



* "CROSS FIELD" (campo cruzado) é uma invenção dos engenheiros da fábrica AKAI, que permite a gravação estereofônica em alta fidelidade na baixa rotação de 1 1/2'. Permite igualmente a gravação simplificada de SOM SOBRE SOM.

Assim, V. S., pode formar um dueto com quem quiser, pode transformar um trio famoso num quarteto com a sua voz ou simplesmente fazer uma narração ou contar uma história com fundo musical da Filarmônica de Boston.

- 4 alto-falantes: 2 internos no próprio aparelho e 2 avulsos de 10 polegadas em duas caixas acústicas.
- contador de fita, com 4 colunas numéricas que permitem mais campo para a marcação de fitas longas.

- dispositivo embutido, especial para limpar e lubrificar a fita.
- quatro velocidades: (1 1/2 - 3 1/4 - 7 1/2 e 15')
- sistema especial de resfriamento.
- tempo rapidíssimo de rebobinagem da fita. (75 segundos para uma fita de 1.200 pés.)

À VENDA NAS MELHORES
 CASAS ESPECIALIZADAS

DISTRIBUIDO EM TÔDO
 O BRASIL, PELA:

TROPICAL LTDA.
 CAIXA POSTAL 6660
 SÃO PAULO



foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie fixe et Animé (CIP)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC)".

A Assembléia Geral do dia 14 de janeiro

Com apreciável comparecimento de sócios, realizou-se na sede social no dia 14 de janeiro último, a Assembléia Geral Ordinária para exame do relatório e contas da Diretoria que terminou seu mandato a 31 de dezembro de 1966, bem como eleição do novo terço do Conselho Deliberativo para o período de 1967/1973 e sorteio de cotas do empréstimo interno para a aquisição do prédio próprio do Clube.

Aclamado o dr. Hildebrando Teixeira de Freitas para presidir os trabalhos, por êle foram convida-

dos os consócios dr. Manoel Moraes Filho e Arnaldo M. Florence para secretariarem-nos.

Lido pelo dr. Eduardo Salvatore, presidente da Diretoria que encerrara o seu mandato, o relatório e contas relativas ao exercício, foram ambos aprovados por unanimidade, nos termos do parecer do Conselho Deliberativo, inclusive o voto de louvor proposto por êsse órgão a todos os componentes da antiga diretoria.

Em seguida processou-se à eleição do terço do Conselho Deliberativo, sendo eleitos e empossados

os seguintes membros: Cezar Yazbek, Eduardo Salvatore, Francisco B. Martins Ferreira, José V. E. Yalenti e Plínio Silveira Mendes.

Por fim, entrando em pauta o sorteio das cotas do empréstimo interno, propôs a mesa e foi aprovado pela casa que à vista de ser agora pequeno o número de cotas que falta resgatar, ficasse a tesouraria autorizada a proceder ao resgate das mesmas, independentemente de sorteio.

Nessa ocasião, bastante aplaudidos pela casa, os consócios Eduardo Salvatore, Plínio S. Mendes, Francisco B. M. Ferreira, J. J. Roos, Manoel Moraes Filho, Arnaldo M. Florence, M. Laert Dias, Cezar Yazbek, Roberto Yoshida, Cláudio Pugliese, João Helmeister, Yvonne Y. Assad, Antonio Gomes Oliveira, Tufy Kanji, Alberto Scaff, Marcel Giró, Eljiryo Satto, Casemiro P. Mello, fizeram doação ao clube de todas as respectivas cotas ainda não sorteadas.

A Diretoria para 1967/1968 — Reunido o Conselho Deliberativo no dia 16, conforme determinam os estatutos, procedeu inicialmente à eleição de sua Mesa, a qual ficou composta pelos senhores Antônio Gomes de Oliveira, Presidente; Plínio S. Mendes e M. Laert Dias, respectivamente 1.º e 2.º secretários. Em seguida, procedeu à eleição da Diretoria do Clube, a qual ficou assim composta:

Presidente — Dr. Eduardo Salvatore

Vice-Presidente — Dr. Hildebrando T. de Freitas

1.º Secretário — José Maria Paladino

2.º Secretário — Dr. Otelo Coltro

1.º Tesoureiro — Lindau Martins

2.º Tesoureiro — Mário José Jorge

Diretor Fotográfico — Nelson Peterlini

Diretor Cinematográfico — A. Carvalhaes



A nova Diretoria do FCCB (1967-1968) e parte do numeroso público presente à sessão solene de posse.

Diretor Social — Dr. Manoel Morales Filho

Diretor de Intercâmbio — J. B. Nave Filho

Diretor de Concursos Internos — José Galdão

Diretor de Imprensa e Propaganda — Arnaldo M. Florence

Diretor Bibliotecário — Juanita Suarez.

Em face de sua eleição para a Diretoria, os senhores Eduardo Salvatore, Manoel Morales Filho e Arnaldo M. Florence serão substituídos, no Conselho, por designação dêste, respectivamente pelos senhores Thomaz J. Farkas, Jean Lecocq e Alberto Scaff.

Sessão Solene de Posse — Na noite de 26 de janeiro, realizou-se na sede social, com grande comparecimento de sócios, a sessão solene de posse da nova Diretoria.

Abertos os trabalhos pela Mesa do Conselho Deliberativo — srs. Antônio Gomes de Oliveira, presidente, e Plínio Silveira Mendes e M. Laert Dias, secretários, foi procedida à chamada dos novos diretores que, à proporção que compareciam e assinavam o termo de posse, eram aclamados demoradamente pela assistência.

Finalizada a solenidade, aos presentes foi servido o habitual coquetel comemorativo, demorando-se os presentes em animada palestra por várias horas.

Concursos Internos de 1967

A Diretoria do Clube fixou o seguinte calendário para os concursos internos de fotografia do ano corrente:

Janeiro — Livre

Fevereiro — Livre

Março — Livre

Abril — “Domingo” ou “Um bar”

Mai — Livre

Junho — “Processos Técnicos” ou “Abstrações”

Julho — Livre

Agosto — “Rodas” ou “Pernas”

Setembro — IX Bienal — Não teremos concursos”

Outubro — “Nossos companheiros do FCCB” ou “Juventude moderna”

Novembro — Livre.

Montagem Sonorizada

Foi instituído pelo Clube um novo concurso anual entre seus associados destinado a difundir e premiar **montagens sonorizadas** de “Slides coloridos”.

Neste ano a título experimental, deverão ser realizadas duas projeções, sendo encerradas em 30 de junho as inscrições para a primeira delas.

O tema é livre, podendo versar sobre qualquer assunto: documentário, fantasia, abstracionismo etc.

A projeção será feita no Clube, podendo cada concorrente utilizar-se de seus próprios aparelhos, tanto gravador, como projetores fixos. Também serão aceitos trabalhos de equipes.

Os detalhes de tal concurso serão fornecidos na próxima edição.

Sócios Patronos

Contribuíram para o “LIVRO DE OURO” os seguintes associados: Eduardo Salvatore, Nelson Peterlini, João B. da Nave Filho, Hildebrando T. de Freitas, Aimard de Oliveira, Pedro Fioreto, Mário José Jorge, José Maria Palladino, Raul Eitelberg, João Minharro, Luiz Wagner F.º, Lindau Martins, José Galdão, Casemiro P. Mello, Jerzy Reichman, Antonio de Oliveira, Milton Martins Costa, Otavio Pini, Juanita Suarez, Madalena Schwartz e A. Carvalhaes.

Torneio “Eficiência”

Por decisão da Diretoria, foi instituído o “Troféu Eficiência”, para maior incentivo aos concorrentes dos concursos internos.

Serão declarados vencedores os concorrentes das categorias “CÔR” e “BRANCO e PRÊTO” que obti-

verem maior número de trabalhos classificados “SENIOR”.

Os vencedores de 2 torneios seguidos ou 3 alternados terão posse definitiva do Troféu.

Novos Sócios

Foram admitidos recentemente ao quadro social: Luiz Lugado, Dorival B. Rodrigues, José Paulino Neto, Maria Rita Sette, Robinson Ribeiro, Samuel Silva, Manuel M. Duarte, D. Nechet, Rubens G. Alexandre, João N. Sobrinho, Jorge Abujamra, Siyozí Matubara, Nelson Mascarenhas, Mario Carmo, Ramon Martinez, Chafik Rayes Jr., Romildo Nascimento, José C. Abdo, Antonio Bellia, José Cipolla Neto, Waldomiro Padilha, Eduardo R. Pereira, Ubirajara Valle, Lucy Lima, Ernesto Granham, Geraldo C. Manso, Nelson C. Romualdo, Claudete Barriguella, Oswaldo Figueiredo, João C. Dias, Joseph Szenkewski, Saide Jorge Calil, Henry Abreu, Dirceu Vieira, Haruo Murahse, Seljko Ungar, Milton Pedro Gomes, Aparecido Janir Salatini, Walter Tassi, Rubens de Arco e Flexa, Manoel Ronald P. do Rêgo Valença, Waldemar Lage Marques, Wram Accorsi, Pedro Alberto Nacer Zilli, Gilberto R. Menezes, Acácio de Aquino, Jairo Almir Ramos da Silva, Reginaldo M. Sanceau, Edson Calvo Lobo, Roberto Viegas Calvo, Clovis R. Rodrigues, Mario Cerdeira Filho, Alcides Abicair, Gelmirez Cavalcante de Queiroga, José Flavio S. Queiroz, Nelson D. Ribeiro, Shigueko Arimori, Sumiko Arimori, Fábio Vieira Danese, George W. Bonifacio e Souza, Helios Domingos Maurano, Yoroshi Hirata, Francisco do Espírito Santo, Arnaldo Corrêa Vaz da Silva, Claudio F. Barsotti, Antonio José Gomide, Beppo Zini,

O Bandeirante nos Salões do País e do Estrangeiro

Conforme os últimos catálogos oficiais recebidos tiveram trabalhos admitidos os seguintes sócios:

Salão Internacional de Brenz (Alemanha) — Branco e Prêto — Marconato (1), Peterlini (1), J. F. Silva (1). O Catálogo reproduz uma foto do Peterlini.

Salão de Chicago (USA) — Branco e Prêto — Jorge (1), Minharro (1), Nave (1), Peterlini (1), J. F. Silva (1).

Como (Itália) — Concurso “CÔRES EM TRANSPARÊNCIA” — Kumagai (1), Minharro (1).

11.º Salão Mundial de Volta Redonda — Branco e Prêto — C. Juan (1), Jorge (2), Lecocq (1), Marconato (1), Minharro (1), Nave (1), Peterlini (3), Salvatore (2), Yalenti (1).

O FCCB conquistou o “Troféu Cia. Siderúrgica Nacional — Jubileu de Prata” conferido à melhor representação nacional.

A MICROFILMAGEM

portanto, sujeito às normas internas de cada firma ou instituição.

Quando se trata de arquivos mortos, ou seja, arquivos antigos nos quais raramente se mexe, o microfilme pode ser deixado em forma de rolos, pois a ordem de filmagem deverá obedecer à mesma ordem (alfabética, numérica, cronológica) do arquivo de papéis. Já em se tratando de arquivos "vivos", portanto atuais e em constante consulta, o problema é mais sério, pois os rolos de microfilme não permitem atualização ou enxertos. É necessário dividi-los por assunto e classificar cada assunto em fichas, a exemplo do que se faz no arquivo de papel com classificadores de cartolina.

A "Atlantic Microfilm Corp. — USA, elaborou um sistema aplicável em todos os casos — o "MICRO-FOLIO", no qual uma ficha mi-

crofilmada poderá "crescer" à medida que cheguem novos documentos sobre o mesmo assunto. Em síntese trata-se de uma folha de acetato transparente na qual monta-se os microfilmes cortados, formando-se, assim, uma matriz ou ficha para arquivo. Desta ficha pode-se tirar cópias sobre um filme heliográfico (diazofilme), o qual poderá ser então examinado em aparelho de leitura simples, fornecido também pela referida firma. Este sistema está grandemente aprovado em hospitais, para "histórias médicas", nos serviços de identificação policial, para prontuários civis e criminais, em firmas com cadastro de crédito, assim como para informações técnicas em geral. O conjunto de aparelhos é relativamente dispendioso, mas o material de consumo é barato e o sistema não exige microfilmadoras especiais, podendo-se usar negativos de qualquer câmara para microfilme, de 16 ou 35mm.

**Valvulas para alta pressão
Forjaria de latão
Fundição de alumínio
Aspersores e conexões para irrigação**



Mecânica de Precisão "APIS" Ltda.

Rua Vergueiro, 3645 - (Vila Mariana)
Telefones 70-7708 e 71-1731

Caixa Postal, 12.995
End. Telegráfico "MEPRAPIS"
SÃO PAULO

FILME ROLO

FUJI FILM



O filme Fuji "NEOPAN" conhecido por sua gradação rica e grande latitude.

"NEOPAN SS" sensibilidade ASA 100 é mais indicado para fotos ao ar livre.

"NEOPAN SSS" é o melhor para fotos de crianças e assuntos movimentados.



Fuji Photo Film do Brasil Ltda.

RUA MAJOR DIOGO, 128 — FONE 35-8492 — SÃO PAULO



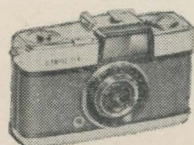
Olympus Pen

a pioneira
no tamanho
18x24mm

— 72 fotografias com um filme comum de 35mm, de 36 pôses, ou
— 40 fotografias com um filme comum de 35mm, de 20 pôses!

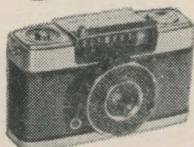
OLYMPUS PEN

Objetiva "D Zuiko" 1:3,5/
28 mm - velocidade 1/25
até 1/200 e B sem fotometro.



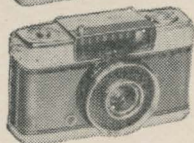
OLYMPUS PEN EE

Objetiva "D Zuiko" 1:3,5/
28 mm - completamente
automática, com trava
no disparador para evitar
fotos sem condições de luz.



OLYMPUS PEN EES

Objetiva "D Zuiko" 1:2,8/
30 mm - demais requisi-
tos como a Pen EE.



OLYMPUS PEN D 2

Objetiva "F Zuiko" 1:1,9/
32 mm - fotometro com
pilha de mercúrio (CdS)
ultra sensível - obturador
até 1/500 e B.



OLYMPUS PEN F

Objetiva "F Zuiko AUTO-
S" 1:1,8/38mm - intercambiável - focalização reflex - fotometro com pilha de mercúrio (CdS) - ultra sensível - obturador até 1/500 e B.



OLYMPUS PEN W

Objetiva "E Zuiko - W" 1:2,8,25 mm - grande angular - sem fotometro - obturador até 1/250 e B.



À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

TROPICAL

Caixa Postal, 6660 - S. PAULO